

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JIMMY BETTEGA POPIEL

UNIVERSIDADE LATINO AMERICANA

CURITIBA

2008

JIMMY BETTEGA POPIEL

UNIVERSIDADE LATINO AMERICANA

Trabalho final de graduação apresentado à
disciplina

Orientação de Pesquisa do Curso de Arquitetura
e

Urbanismo do Setor de Tecnologia da
Universidade Federal do Paraná

Orientador: Prof. Humberto Mezzadri

CURITIBA

2008

Sumário

1.Introdução.....	4
2-Conceituação Temática	6
2.1 Origens da Universidade.....	6
2.2 Criação da Universidade no Brasil	8
2.3 A América Latina e a integração universitária.....	13
2.4 Experiências Internacionais de Integração Universitária.....	17
3 Estudos de casos	19
3.1 Criação da Universidade do BRASIL.....	19
3.1.1 A escolha de um local para a Universidade do Brasil.	20
3.1.2 O projeto de Le Corbusier para a Universidade do Brasil	26
3.1.3 Plano de Lucio Costa para Cidade Universitária da Universidade do Brasil	29
3.1.4 Plano Piacentini para a Cidade Universitária da Universidade do Brasil – 1938	33
3.1.5 Análise dos estudos de casos da Universidade do Brasil	36
3.2 Universidade de Brasília (UnB).....	37
3.2.1 - Concepção acadêmica	37
3.2.2 Plano de Lucio Costa para a Universidade de Brasília.	39
3.2.3 O Plano de Oscar Niemeyer para a UnB	40
3.2.4 O Campus de UnB após a reforma universitária.	43
3.3 Universidade de Caracas.....	46
3.4 Universidade de Constantine.....	50
3.5 Universidade de Petronas.....	57
3.6 Cidade de Chandigarh, Le Corbusier	61
3.6.1 Histórico da cidade.	61
3.6.2 Características do plano.	62
4 Interpretação da realidade	67
4.1 Alguns dados sobre Foz do Iguaçu	67
4.2 A escolha do local para a implantação da Universidade Latino Americana	68
5 Diretrizes gerais de projeto.....	71
5.1 Introdução	71
5.2 Escolha do sistema de ensino.....	71
5.3 O que será desenvolvido.	73
5.4 Programa de necessidades.....	74
5.4.1 Edifício Reitoria – aproximadamente 800m2	74
5.4.2 Auditório e Sala Magna	77
5.4.3 Edifício Biblioteca (aproximadamente: 2.400m²).	79
6 Anexo	80
6.1 Decreto de criação da Universidade Latino Americana.....	80
7 Referências	84

1.Introdução

A presente pesquisa consiste em uma dissertação de iniciação científica apresentado como parte da avaliação para a graduação em Arquitetura e Urbanismo. Tem como objetivo a fundamentação, conceitual e metodológica para a elaboração do projeto de TFG da Universidade Latino Americana.

No capítulo 01 fiz um breve histórico do surgimento das universidades, buscando as origens das instituições de ensino, até chegar na criação das universidades na America Latina. Buscando um contexto mais específico abordo a integração universitária em nosso continente e ainda as formas de integração já aplicadas em outros continentes.

Concluída essa apresentação e conceituação temática, parto para o capítulo 02, Estudos de casos, onde analiso algumas instituições não só do ponto de vista arquitetônico edificado, mas desenvolvo uma narrativa de toda a história da instituição, sua criação, situação política em diversos momentos, personagens principais, escolha de sítios e conseqüentemente a arquitetura.

Tendo esses modelos já apresentados, o capítulo 03, Interpretação da realidade, apresenta o local onde irá ser edificada a universidade, Foz do Iguaçu, com alguns dados sobre a cidade e toda a luta para que essa instituição fosse instalada na cidade, além de toda a discussão em relação ao local a ser cedido pela Itaipu para sua implantação, analisando a potencialidade de cada opção e seus pontos negativos.

No capítulo 04, Diretrizes gerais de projeto, onde já estamos na escala do terreno, achei necessário explicar minha intenção de seguir as decisões da comissão instituída para a criação da universidade, que em alguns casos não foi possível. Uma delas é a decisão de quais cursos serão aplicados na instituição, tento superar isso atribuindo cursos que acredito serem os mais eficientes na promoção da integração da America Latina. Deixando claro ainda minhas intenções no desenvolvimento do anteprojeto a ser apresentado no próximo semestre, detalhando as necessidades de cada edificação.

Portanto esse trabalho busca alguns princípios arquitetônicos e educacionais que embasem a elaboração de um ante-projeto de arquitetura da Universidade Latino Americana que será apresentado ao final do ano letivo como forma de avaliação para a graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de livros, sites, decretos, comunicação pessoal e análises. Sempre buscando auxílio de ilustrações e mapas coletados de fontes diversas.

2-Conceituação Temática

2.1 ORIGENS DA UNIVERSIDADE

Antes da origem da universidade o ensino era dividido em dois tipos de escolas, a monástica e a episcopal. A falta de diversidade de ensino se deve ao desaparecimento das escolas profanas, que acabaram em quase todos os países do mundo, com exceção de algumas escolas na Itália. Ficando o monopólio do ensino e transmissão da cultura para as escolas religiosas.

A orientação do ensino convergia para as ciências sagradas e que eram essencialmente técnicas, divididas em: monástica e episcopal. A monástica visava formar o monge e a episcopal visava formar o padre.

O objetivo das escolas religiosas era habilitar o futuro membro da igreja a “*compreender o e expor as escrituras canônicas*” (JANOTTI, 1926), sendo as ciências propriamente ditas deixadas de lado, quanto a Filosofia, “*evitava-se tocar em seus problemas essenciais*”.

Mas para atingir o objetivo de formação, não era suficiente apenas o ensino eclesiástico; antes dele era necessária ter um ensino básico, uma base preparatória, que eram chamados de “Artes Liberais”. Esse ensino era dividido em dois grupos o *Trivium* e o *Quadrivium*. O *Trivium* era a instituição elementar, que compreendia no ensino de gramática, retórica e dialética. O *Quadrivium*, instituição mais avançada compreendia a aritmética, a geometria, a astronomia, a retórica e a dialética. Sendo que a dialética ocupando um lugar de maior atenção no *Trivium*, já no *Quadrivium*, as principais disciplinas eram a aritmética e a geometria. Quando o *Quadrivium* era completado passava-se para o ensino da música; estudo ligado às cerimônias de culto.

A escola monástica teve maior destaque até o século XI, tempo em que a educação foi quase monopolizada pelos Monges. Já com o crescimento urbano, no decorrer do século XII e com o conseqüente renascimento cultural, o destaque irá ser a escola episcopal, pois essa tinha melhores condições de atender a novas necessidades da sociedade por ser uma escola caracteristicamente urbana. A

escola monástica não conseguiu acompanhar as mudanças da urbanização e do renascimento da cultura.

No entanto, a supremacia da escola episcopal foi muito breve. Com o renascimento cultura que a Europa observou no século XII, várias transformações aconteceram no campo da literatura, filosofia, da ciência e do direito romano. Esses avanços irão superar o ensino aplicado na escola episcopal e ainda mais na escola monástica, tornando-as inadequadas para o momento.

Com a superação das escolas eclesiásticas, tornou-se necessário o surgimento de uma nova escola, uma instituição capaz de traduzir todos os avanços das ciências. Havia a necessidade do surgimento de novos programas, novas escolas. Em resposta a isso, surge a Universidade.

Segundo Previté-Orton *“se aparecimento foi a mais organizada mudança para uma mentalidade mais civilizada que, não impropriamente, chamou-se Renascimento do século VII”*, ainda, *“o nascimento da universidade demonstra como a organização escolar está intimamente ligada ao contexto geral da civilização”* (JANOTTI, 1926).

Com o surgimento do movimento universitário na Europa nos fins do século XII, nascem as primeiras e mais importantes instituições de ensino superior, como as Universidades de: Bolonha, Paris, Oxford, Montpellier. Mas a expansão do movimento universitário acontece no decorrer do século XIII, já com as universidades citadas funcionando a pleno vapor. Surgem nesse período novas instituições como em: Vicenza, Arezzo, Pádua, Vercelli e Siena na Itália, Orléans e Angers na França, Cambridge na Inglaterra, Valladolid na Espanha. Além dessas surgem outras, mas de forma diferente; com a autoridade papal, imperial ou real, com é o caso das universidades de Nápoles, da Cúria Romana, de Toulouse, e das universidades espanholas como: de Palência, Salamanca, Sevilha e a Universidade de Lisboa-Coimbra, fundada por D. Diniz em 1290.

Na América Latina as primeiras instituições de ensino foram as de São Domingos, a de Lima a do México, sendo quase todas controladas por Jesuítas ou Dominicanos, ensinavam principalmente teologia e o Direito Canônico. Sendo vinte das universidades estabelecidas antes da independência, todas elas ligadas

claramente a fundações missionárias, estabelecidas nas principais colônias espanholas. No Brasil nenhuma dessas instituições se instalou e na América no Norte as primeiras universidades foram instaladas visando os interesses locais, a formação de pastores e administradores que necessitavam a colônia inglesa. Os primeiros colégios foram Harvard, Williamsburg e Yale, estabelecidas em 1776.

2.2 CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO BRASIL

No Brasil colônia já havia a intenção de criação da universidade, a primeira tentativa foi a dos jesuítas, ainda no século XVI. A tentativa em vão, já que, a criação de uma instituição de ensino em uma colônia não fazia muito sentido para os Brasileiros e ainda sofria uma grande resistência de Portugal. Quando a elite brasileira desejava completar seu ensino buscavam a Universidade de Coimbra e outras Universidades na Europa.

As tentativas de criação de uma Instituição de ensino superior continuaram por mais de um século, sendo todos os esforços nos períodos coloniais e monárquicos negados pela coroa, intenção que deixa claro que Portugal queria controlar qualquer tipo de iniciativa que pudesse resultar em movimentos de independência, preferindo exercer grande influência na formação das elites de sua colônia.

No período monárquico, o Brasil consegue apenas a autorização de algumas instituições de ensino superior de caráter profissionalizante, como cursos destinados a formação de profissionais do estado. Ainda no período de mudança da família real é autorizado via decreto, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia, e no mesmo ano é instituído o Hospital Militar do Rio de Janeiro, uma Escola Anatômica, Cirúrgica e médica.

Em 1810, é instituída a Academia Real Militar, sendo nessa academia que se implantou o núcleo inicial da Escola de Engenharia da UFRJ. Em 1827 é criado o Curso jurídico no Mosteiro de São Francisco, em São Paulo. Segundo João Roberto Moreira:

Esses dois cursos passam a ter grande influência na formação das elites e na mentalidade política do Império. Constituem, sem dúvida, centros de irradiação de novas idéias filosóficas, de movimentos literários, de debates e discussões culturais que interessavam à mentalidade da época. E mais, tornam-se provedores de quadros para as assembléias, para o governo das províncias e também para o governo central. (MOREIRA, 1960, p.53)

Com a criação da primeira constituição do Brasil república, o ensino superior é mantido como atribuição do Poder Central, sofrendo diversas alterações de 1889 até 1930 em decorrência da promulgação de diferentes dispositivos legais.

A condição para o surgimento da universidade no Brasil só foi possível graças à “desoficialização” do ensino apoiado por ato governamental, sendo transferido do Governo Federal para os Estados. Sendo em seguida constituídas as primeiras universidades como: A de Manaus, em 1909, a de São Paulo, em 1911, e a do Paraná, em 1912. Sendo somente em 1915 o decreto que determina que o governo Federal possa reunir em universidade a Escola Politécnica e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma escola de faculdades livres de Direito. Sendo o decreto executado pelo então Presidente Epitácio Pessoa, em 1920. Criando assim a primeira Instituição de Ensino Superior da história da Brasil.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde, em 1931, seu primeiro titular, Francisco Campos, implementa reformas no ensino – secundário, superior e comercial, acentuando em suas reformas uma característica centralizadora, adaptando o ensino do país a característica observada em toda a organização governamental. Essas reformas visavam também à adequação à modernização do país, buscando a capacitação de trabalhadores e na formação da elite pensante do país.

Francisco Campos em suas reformas deixa claro que a universidade não tem apenas a função didática, “*sua finalidade transcende ao exclusivo propósito do ensino, envolvendo preocupações de pura ciência e de uma cultura desinteressada*” (TEIXEIRA apud CAMPOS, 1931, p.4). Outra intenção de Campos é ainda nos tempos de hoje um desafio não conquistado: A autonomia plena das universidades.

Com a eleição de Getúlio Vargas, em 1934, pelo congresso, havia a esperança da democracia liberal fosse instituída no país. Mas, logo a seguir as

tendências autoritárias e centralizadoras passaram a ser a forma de se governar. Com o esforço de Anísio Teixeira, foi criada ainda nesse ano a UDF, surgindo como uma instituição de ensino totalmente diferente das universidades existentes, procurando materializar, *“as concepções e propostas da intelectualidade que, ligada a ABE e à ABC, empunhara, na década anterior a bandeira de criação da universidade como lugar da atividade científica livre e da produção cultural desinteressada”* (TEIXEIRA apud ALMEIDA, 1989, p. 195). Anísio Teixeira ressalta que a universidade deve ser um local de investigação e de produção do conhecimento, e que o ambiente ideal para isso é criado pelo exercício da liberdade e a efetivação da autonomia universitária.

Como o pensamento do Estado Novo não era a favor de instituições independentes e liberais, o fundador da UDF foi logo afastado junto com alguns de seus colaboradores nos serviços de educação. Mas de 1935 à 1936 o corpo docente da UDF é recomposto e é organizado seus cursos, inclusive buscando professores na Europa, que ocupam cargos em que é constatado a falta de profissionais qualificados para docência.

Com o fim do governo Vargas e do Estado Novo, o país entra em uma nova fase. Inicia-se a *“redemocratização do país”* concedendo via decreto-lei a *“autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar à UB, e da outras providências”* sendo o Reitor da Universidade nomeado pelo presidente da república.

No que tange à autonomia outorgada à Universidade do Brasil, dados obtidos da análise de documentos da instituição – Atas do Conselho Universitário, Atas de Congregação da Faculdade Nacional de Filosofia, etc. – deixam perceber, do forma muito clara, que a autonomia administrativa, financeira didática e disciplinar, outorgada à Universidade, não chegou a ser implementada. Tal interferência leva a reconhecer que, ontem como hoje, a autonomia outorgada às universidades não passa muitas vezes de uma ilusão, embora se apresente, por vezes, como um avanço. (FAVARO, 1982, p.112)

Na década de 50, com o crescimento da industrialização e da economia, notam-se carências de um ensino superior de mais qualidade e qualificado, a maioria das instituições de ensino se encontrava em situação precária e se

multiplicava a criação de instituições privadas, com predomínio na formação profissional, sem a preocupação com a pesquisa e a produção da conhecimento. Esse cenário resulta na criação do projeto de Lei da Diretrizes e Bases da Educação Nacional - na segunda metade da década de 50-, colocando em discussão a questão da escola pública versus escola privada.

Com a criação da UnB, o movimento pela modernização de ensino superior no Brasil atinge seu ápice, a UnB surge com um pensamento diferente das outras universidades já estabelecidas, não só por suas finalidades, mas também por sua organização institucional, como foram a USP e a UDF nos anos 30.

Ainda nos anos 60, algumas universidades, elaboram planos de reformulação estrutural, com o objetivo de se adequar a nova situação, “colocando sempre o problema da universidade articulando com as reformas de base e questões políticas mais globais” (M. FAVARO), entre elas a Universidade do Brasil, que designou uma comissão especial para tratar da questão, resultando o trabalho no documento – Diretrizes para a reforma da Universidade do Brasil – que aprovadas pelo conselho em 1963, tem sua implementação interrompida pelo golpe militar de 1964.

Logo após o golpe, em 1966, o Ministro de Educação, Raymundo Moniz Aragão, solicita uma assessoria na formulação de um dispositivo legal que conteria as recomendações do documento de diretrizes da UB. O anteprojeto, com algumas modificações é transformado em decreto-lei. No mesmo período, outras medidas em relação à universidade são feitas, como : o Plano de assistência técnica estrangeira, o plano Atcon e o Relatório Moreira Mattos .

O Plano de estratégia estrangeira consistia na: assistência técnica, assistência financeira – com recursos para o financiamento de projetos e compra de equipamentos, e a assistência militar, com o treinamento de militares brasileiros nos Estados Unidos.

Já o Plano Atcon, resultou no documento de estudo realizado pelo consultor americano Rudolph Atcon, em 1965, “*que preconizava a implantação da nova estrutura administrativa baseada em um modelo cujos princípios básicos deveriam ser o rendimento e a eficiência.*” (ATCON, 1966), nesse plano o consulto americano faz sugestões que, ao seu entender, tornariam possível a adequação do ensino

superior as necessidades do país. Além do já citado “rendimento e eficiência” o plano propõe a defesa dos princípios de autonomia e autoridade; dimensão técnica e administrativa do processo de reestruturação do ensino superior; necessidade de reformulação do regime de trabalho docente; criação de um centro de estudos básicos. O projeto de reforma universitária incorporou algumas das propostas do Plano Atcon.

Em 1967, com o crescimento da força dos movimentos estudantis, o Governo cria por Decreto, uma comissão especial, presidida pelo General Meira Mattos, com a finalidade de:

“a) Emitir pareceres conclusivos sobre reivindicações, teses e sugestões referentes às atividades estudantis; b) planejar e propor medidas que possibilitem melhor aplicação das diretrizes governamentais no setor estudantil c) supervisionar e coordenar a execução dessas diretrizes” Além do *“Fortalecimento do princípio de autoridade e disciplina nas instituições de ensino superior; ampliação das vagas; implementação das vestibular unificado; criação dos cursos de curta duração.* Como instrumento do *“fortalecimento do princípio de autoridade”* (FÁVERO , 2006)

Os membros da comissão decretaram o recurso de intimidação e repressão, com a promulgação do Ato Institucional AI-5 em dezembro de 1969, que definia infrações disciplinares praticadas por alunos, professores e funcionários e as respectivas medidas punitivas em diversos casos.

Com o aumento de debates nas universidades e protestos nas ruas de grupos estudantis, na década de 60, o governo foi obrigado a buscar *“soluções para os problemas educacionais mais agudos, principalmente os mais excedentes”*, criando um documento elaborado pelo GT (Grupo de Trabalho), que exigia *“uma ação mais eficaz do governo que enfrentasse de imediato o problema da reforma universitária, convertida numa das urgências nacionais”* . Esse documento originou um decreto que tinha como objetivo *“(...) estudar a reforma da Universidade Brasileira, visando à sua eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do país”* (FÁVERO apud RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO, 1968, p. 15)

As questões mais importantes levantadas pelo relatório é que a universidade brasileira ainda estava organizada em faculdades, sendo esse modelo que não atende as necessidades de desenvolvimento da sociedade, e ainda, *“podemos dizer*

que o sistema , como um todo, não está aparelhado para cultivar a investigação científica e tecnológica” (FÁVERO apud RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO, 1968, p.20), “(...) mantendo sua rigidez de seus quadros e as formas acadêmicas tradicionais, faltou-lhe a flexibilidade necessária para oferecer produto universitário amplamente diversificado e capaz de satisfazer às solicitações de um mercado de trabalho cada vez mais diversificado” (FÁVERO apud

Nenhuma entrada de índice remissivo foi encontrada.

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO, 1968).

Com o resultado do Grupo de Trabalho e de outras ações iniciadas em 1966, é iniciada a formulação de uma legislação básica para a Reforma Universitária. Que propõe diferentes sistemas de funcionamento, rompendo com o modelo tradicional de funcionamento das instituições. Dentre as propostas, sobressaem: o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e matrícula por disciplina e a carreira do magistério e a pós-graduação.

A reforma enfatiza que “os sistema departamental constitui a base da organização universitária”, é importante observar que a implantação do sistema departamental enfrentou muita resistência desde o início da Reforma, sendo aplicada gradualmente, com a extinção legal das cátedras, sendo possível analisar que com o passar do tempo, os departamentos constituíram em um espaço burocrático, pouco propício a produção do conhecimento coletivo. Sendo sua constituição não mais uma obrigação legal em 1996.

Com a abertura política e a promulgação da lei da Anistia, no final dos anos 70, vários professores retornam as universidades públicas. Surgem novos planos de reforma, outros planos anteriores são colocados em prática.

2.3 A AMÉRICA LATINA E A INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA.

A Globalização é em diversos casos apontada como uma conseqüência da abertura e desregulação de mercados, difusão de tecnologias da informação, comunicação eletrônica e integração de mercados financeiros. Transformações que

não atingiram somente a economia, mas as pessoas, idéias, valores e fronteiras nacionais.

Esse processo atinge a América Latina e nos obriga a adequar-se as novas exigências do mundo capitalista, e a educação superior tem um dos papéis mais importantes nessa transformação, tendo que responder às demandas dos setores produtivos, preparando sujeitos para o um novo mundo de trabalho.

A globalização não é um fenômeno novo ou repentino, é algo que foi se desenvolvendo exigindo adequações momentâneas e outras de longo prazo. Na educação essas adequações podem começar a ser observadas no início dos anos 80 com o aumento da demanda e incentivo ao ingresso nas universidades.

Esse aumento pode ser bem observado em países como a Argentina e o Uruguai, que após regimes autoritários que atacaram as universidades cortando verbas de financiamentos públicos, e teve como uma de suas metas de sua reestruturação democrática a recuperação das instituições de ensino superior.

Com isso a matrícula na Argentina e no Uruguai teve um aumento considerável, sobretudo nos governos de Raúl Ricardo (Presidente da Argentina 1983-1989) e de Sanguinetti (Presidente do Uruguai 1985-1990), que com políticas de incentivo a matrícula nas universidades se multiplicou. No caso Argentino, a matrícula passou de meio milhão de estudantes, em 1983, a um milhão de estudantes no final da década, no Uruguai, a matrícula passou de trinta mil para noventa mil no mesmo período. A Bolívia passou pelo mesmo fenômeno no mesmo período, passando de sessenta mil estudantes para cem mil. Com esse aumento no ensino superior, alguns países da América Latina passam a ter médias de cobertura de ensino próximas aos países europeus.

Outros países como a Venezuela, Colômbia, Chile, Peru, conseguem aumentar a taxa de matrículas nas universidades, mas nunca alcançam os níveis dos países acima citados. Nesses países o aumento se deve a liberação do ensino superior privado.

Passado esse período de crescimento é observada na primeira metade da década de 90 uma profunda crise, tanto de governabilidade, quanto econômica e

social. Esse contexto reflete nas opções do eleitorado, que optam por candidatos de caráter socialistas com cunho populista.

Mas apesar das modificações políticas sofridas nesse período, “*o processo de transformação educativa responde especialmente às demandas dos setores produtivos, preparar sujeitos para o mundo do trabalho.*” (TEIXEIRA apud RODRIGUEZ, 1990)

Outro fator importante na década de 90 é privatização da educação superior na América Latina, que mantendo um ritmo constante, passou de 30% a 45% o número de estudantes matriculados em instituições privadas. Esse aumento se deve, principalmente, a criação de instituições de ensino profissionalizante, que não possuem, em geral, estruturas de pós-graduação e pesquisas. Vale lembrar que nem todas as instituições superiores na América Latina desenvolvem pesquisas, muitas delas de dedicam somente ao ensino.

Os efeitos da globalização que atingem o ensino superior na América Latina estão induzindo as universidades a abrir seus campus não só aos conhecimentos adquiridos em outros países, mas a internacionalização e integração do conhecimento em suas escolas.

Com a internacionalização do conhecimento cresce a necessidade de contar com profissionais capazes de vincular conhecimentos com os problemas da sociedade. Problemas que estão cada vez mais vinculados aos avanços tecnológicos e a universalização da informação.

A produção desse conhecimento visa não só a formação de profissionais, mas a criação de um espírito de cooperação internacional, diminuindo assim a dependência social, cultural, econômica e tecnológica dos países da região. Isso acontece com a implementação de programas de integração que enfatizem a cooperação internacional de matéria científica, gerando assim bens intelectuais com ações conjuntas reforçando a solidariedade entre os países e promovendo a equidade social.

Segundo Márcia Prieto Parra, professora universitária no Chile:

O conceito de integração evoca variadas conotações, todas elas estão associadas à incorporação e somatória de esforços que convertem uma realidade dividida em uma mais ampla, sem perder, suas identidades particulares (...) ainda “a integração é um conceito abstrato, implica na cooperação entre pessoas, as ações conjuntas e a elaboração de políticas institucionais que as auxiliem (...)

A integração permitirá conhecer mais ao fundo o estado atual de necessidades, problemas e requerimentos mútuos de cada país. A identificação de políticas e ações prioritárias e a concentração de esforços de caráter regional. Isso permitirá a antecipação e a promoção de serviços apropriados com estruturas de apoio e trocas de conhecimentos. Isso resume o grande benefício na integração do conhecimento, unindo esforços e apoios para uma ação conjunta.

A aplicação desse conceito de integração nas universidades depende da capacidade das universidades de fazer propostas específicas para a formação de convênios e em avanços reais no estabelecimento de um sistema cooperado, que integre necessidades, interesses e fortalecimento do processo de desenvolvimento dos países.

Uma possibilidade de aplicação da integração dos países mais rápida e simples, constitui na formação de redes de informação e apoio, “*as universidades não podem permanecer à margem das grandes e significativas trocas que estão acontecendo no campo tecnológico*” (PARRA, 1970). Com a criação de um sistema de processamento de dados permitirá a conexão e troca de distintas experiências, processos projetos, demandas existentes entre grupos acadêmicos, universidades e centros de investigação científica. Em resumo, esse sistema busca gerar um trabalho cooperativo, “*potencializando os serviços setoriais de cada região, permitindo um desenho mais eficiente das mesmas, sobre a base da identificação de aspectos e elementos novos entre elas*” (TEIXEIRA apud RODRIGUES, 1990).

Segundo M PARRA, (1998, p.269)

(...) *a implementação dessas redes de informação entre universidades implica no desenvolvimento de pólos de comunicação e informação que facilitem o acesso e uso massivo da mesma. Isso resultará não só na melhor e mais efetiva utilização dos já existentes, sendo na criação de novos bancos de informação regionais, isso se*

supõe a existência de bancos de informação regionais confiáveis de informação válida e atualizada periodicamente que inclua os conhecimentos gerados a partir das investigações, projetos e programas existentes.

É importante ressaltar que seja qual for o sistema adotado de integração é necessário que ele seja baseado e fundamentado em um crescimento econômico equitativo; mobilizando e motivando os países em um esforço comum que permita um desenvolvimento a partir do fortalecimento, da cooperação e da integração, valorizando a identidade cultura de cada um.

2.4 EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA.

No âmbito internacional existem alguns sistemas que visão a integração universitária, alguns deles promovem o intercâmbio de estudantes entre países com relações comerciais e culturais outros, tem como objetivo o reconhecimento de profissionais com formação em outros países.

Na Europa existe o programa chamado ERASMUS – European Action Scheme for the Mobility of University Students, criado em 1987, esse programa busca promover a mobilidade de estudantes e a cooperação acadêmica entre doze países da União Européia. Tem como intenção que 10% dos estudantes dos países participantes passem uma parte de seus estudos em outro país. Capacitando profissionais e mantendo a competitividade nos mercados internacionais, graças à capacitação e treinamento dos profissionais e a melhoria do ensino superior de todos os países da comunidade.

A primeira fase do programa durou de 1987 a 89 e atualmente está na segunda fase, sendo a terceira ainda em discussão. O programa é dividido em quatro blocos, o primeiro deles está relacionado ao estabelecimento de programas inter-universidades, que deverá providenciar a estrutura para as operações de mobilidade entre estudantes e professores. O segundo está relacionado ao apoio financeiro para os estudantes. O terceiro visa o reconhecimento de diplomas e de períodos de estudo no exterior e o quarto é constituído por uma serie de medidas

complementares necessárias ao funcionamento do programa. É estimado que esse projeto atinja anualmente cerca de 100.000 estudantes.

O programa ERASMUS apesar de algumas dificuldades enfrentadas no início é classificado como “*um tremendo sucesso*” graças a estar vinculado a universidades de forma não burocrática e flexível e ter um cuidadoso planejamento do programa. Sendo entre os programas de integração universitária o único que está em fase adiantada de desenvolvimento.

Outro sistema de integração universitária é o UMAP – University Mobility in Ásia and the Pacific, criado em 1992, congrega 19 países, entre os quais: Austrália, Camboja, Hong Kong, Japão, Coréia, Filipinas, Singapura, Taiwan, Tailândia e Nova Zelândia. Tem como objetivo desenvolver em cada um desses países uma melhor compreensão do sistema cultural, econômico e social dos demais países da região, com a mobilidade de estudantes e professores.

Na America também estão sendo empreendidas iniciativas que objetivam firmar relações universitárias, essas relações estão sendo pensadas juntamente com acordos econômicos entre países, com no caso da integração entre o México, Canadá, Estados Unidos, via NAFTA – North American Free Trade Agreement.

Entre as propostas do NAFTA podemos citar o IIE – Institute of International Education, agência privada americana, sediada em Nova Iorque, conta com 670 *colleges* e universidades americanas, sendo uma experiência de intercambio estudantil para aluno de engenharia, administração e meio ambiente. Envolvendo inicialmente cerca de 150 estudantes, com duração de três anos. Após essa experiência a instituição irá incentivar outras universidades a participarem. Entretanto, segundo M. MOROSINI (1998, p.27)

(...) até a presente data, embora exista uma tradição de acolhida de alunos estrangeiros, principalmente nos EUA, a mobilidade entre os três países é pequena. Nos dias atuais existem 419.585 estudantes estrangeiros nos EUA, sendo que somente 2.000 são mexicanos em cursos de pós-graduação. Dos norte-americanos que estudaram fora de seu país, somente 5% estavam no México e 3.682 no Canadá, frente a 50.000 estudantes norte-americanos que freqüentaram *colleges* e universidades européias

Os programas de mobilidade acadêmica têm passado por um problema comum, a carência de assistência financeira para facilitar a mobilidade, as restrições de imigração, a variedade de línguas faladas (principalmente na Europa), a falta de uma estrutura já existente de intercâmbio universitário, o processo de burocratização e o diferente ano acadêmico existente nos hemisférios norte e sul e a falta de reconhecimento acadêmico e profissional.

3 Estudos de casos.

3.1 CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

A UDF foi criada em 1935 pelo diretor do Departamento Municipal de educação Anísio Teixeira. Com origem nos debates promovidos pela Associação Brasileira de Educação (ABE) e possivelmente com o estímulo da criação da Universidade de São Paulo no ano anterior.

Em sua criação a UDF contava com uma Escola de Ciências, Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia e Letras, Instituto de Artes e o Instituto de Educação. Tendo em 1936 cerca de 400 alunos matriculados nas diversas escolas e contando com um corpo docente de renome nacional (Mario de Andrade, Cândido Portinari, Celso Antônio, Jorge de Lima, Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda) e alguns professores europeus, sendo que as conferências de professores franceses de Filosofia, História, Lingüística, Geografia e Literatura fizeram a abertura do primeiro ano letivo.

O ano de 1936 teve seus cursos livres freqüentados por 700 pessoas, com um total de 70 professores e 42 assistentes. Os cursos eram ministrados em diversos edifícios como a Escola Politécnica (laboratórios de Mineralogia e Geologia), Escola Nacional de Veterinária (Zoologia), Museu Nacional (Botânica), também sendo utilizados o Instituto Oswaldo Cruz, Instituto Nacional de Tecnologia e o Laboratório de Produção Mineral. A reitoria funcionava no Instituto de Educação, onde foi também montado um laboratório de embriologia e anatomia comparada.

Mesmo com um início de sucesso a UDF contava com problemas políticos: logo após a criação da instituição Pedro Ernesto, Anísio Teixeira e o reitor Afrânio Peixoto foram destituídos devido ao endurecimento do regime comunista após a

Intentona de 1935. Outra medida usada para enfraquecer a instituição foi a promulgação de um decreto em 1937 proibindo a acumulação de cargos públicos, forçando os professores a trabalhar exclusivamente em suas instituições de origem, já que as atividades docentes na UDF foram consideradas um segundo emprego; embora eles recebessem somente um complemento salarial.

Com a nova ordem política instituída pelo golpe de Estado em 1937 a interventoria do Distrito Federal, a cargo de Olímpio de Melo, chegou a cogitar o fechamento da UDF. Com a criação no ano seguinte da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Rio de Janeiro através do decreto-lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939, após assegurar se imediato funcionamento o governo federal extingue a UDF e transfere os seus cursos para a faculdade então criada.

3.1.1 A escolha de um local para a Universidade do Brasil.

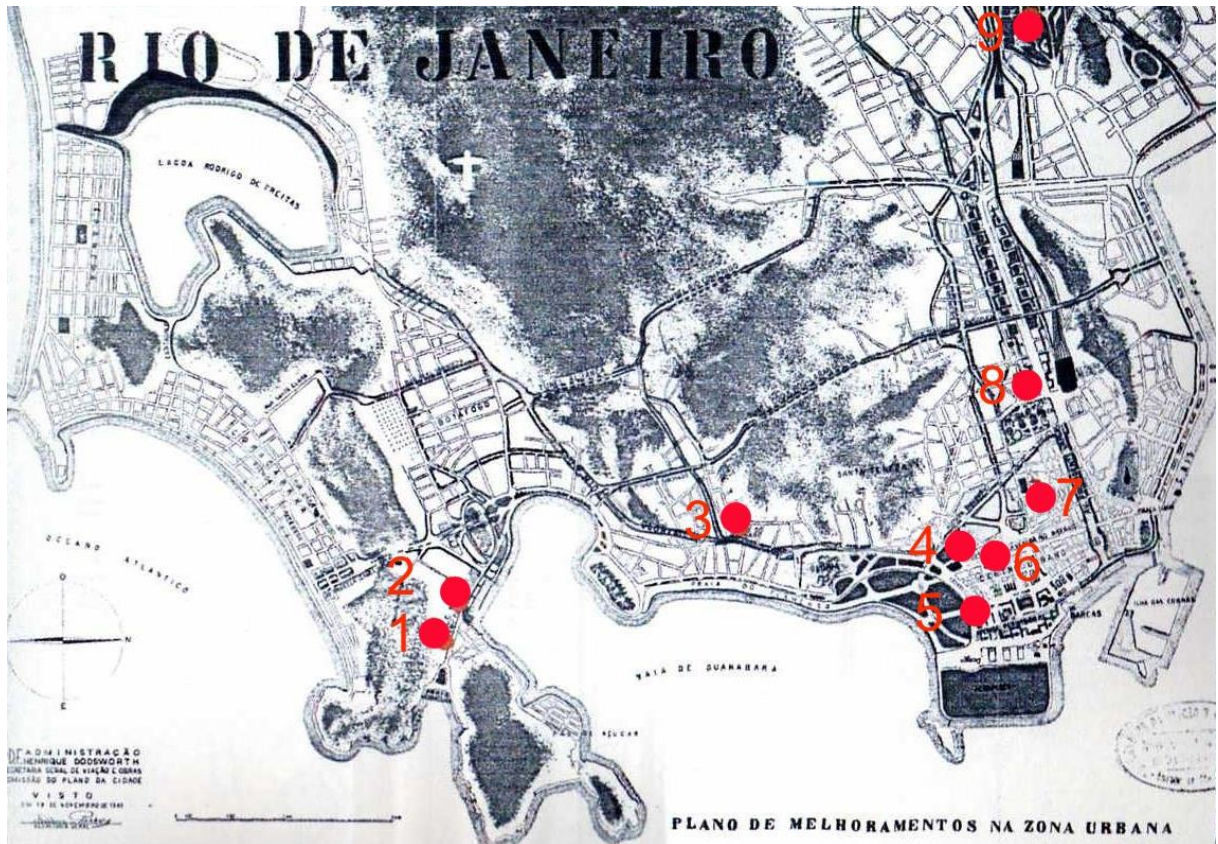
Muito antes de efetiva criação da Universidade do Distrito Federal já existiam planos urbanísticos prevendo áreas para uma futura universidade no Rio de Janeiro.

No final do século XIX para promover o saneamento da cidade, foi desenvolvido o Plano de Melhoramentos, elaborado pela Comissão de Melhoramentos da cidade do Rio de Janeiro, nomeada pelo imperador em 1874.

A proposta apresentada em 1875 era a de recolher as águas provenientes das montanhas e reuni-las formando uma grande bacia ou lago, na qual partiria o canal do Mangue, evitando assim a formação de Mangues e charcos. O local dessa receptação ficaria entre a Rua do Andaraí Grande (atual Barão de Mesquita) e o Bulevar 28 do Setembro, onde se pensava em construir a Universidade do Rio de Janeiro propondo também à comissão a criação de um Horto botânico e de um jardim Zoológico. A área estaria situada no bairro do Maracanã ou no trecho entre o Andaraí, não muito distante da Quinta da Boa Vista, então residência imperial.

Quase 5 décadas após esse plano foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, que não era estabelecida em uma cidade universitária, mas em edifícios de ensino superior isolados uns dos outros. A Faculdade de Direito junto a Praça da

República, a Escola politécnica no Largo São Francisco de Paula e a Faculdade de Medicina na Praia vermelha.



- 1- Faculdade de Medicina 2- Instituto Benjamin Constant 3- Faculdade de Filosofia
- 4- Escola de Música 5- Santa casa 6- Escola de Belas Artes 7- Escola Politécnica
- 8- Faculdade de Direito 9- Museu Nacional (Quinta da Boa Vista)

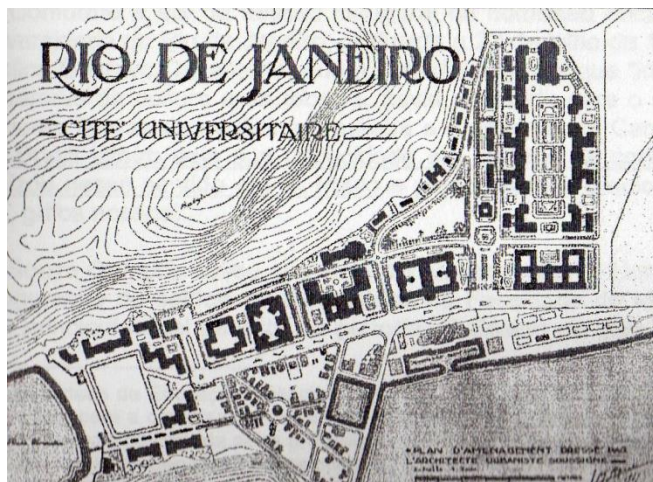
¹Imagem 01

O segundo plano urbanístico que previu a criação de um centro universitário foi feito por Donat-Alfred Agache, que em 1927 a convite do então prefeito do Rio de Janeiro Antonio Prado Junior veio ao Brasil para realizar uma série de conferências sobre o desenvolvimento e remodelação de cidades e elaborar um plano geral de extensão, remodelação e embelezamentos para a cidade do Rio de Janeiro.

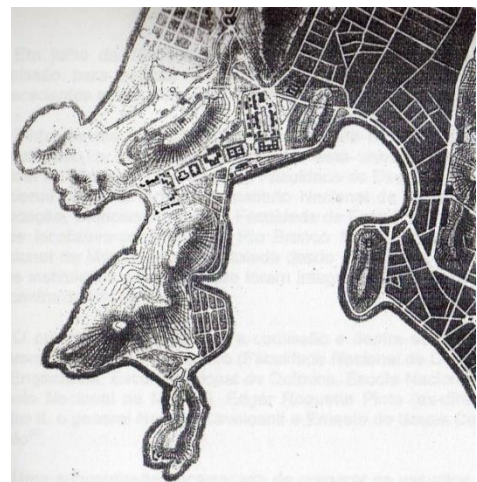
Em seu plano Agache escolheu uma área de cerca de 45 hectares onde seria instalada um centro universitário no bairro do Botafogo (Praia vermelha). Em suas palavras “*núcleo universitário indispensável ao centro da cultura intelectual que o Rio de Janeiro constitui do fato de sua importância política e econômica*” (AGACHE,

¹ Fonte: CABRAL, apud, AGACHE, 1930, pag. 195

[1930] p. 194). Em seu plano o urbanista determina que os edifícios devam satisfazer duas condições essenciais: estarem espaçosamente instalados numa orientação salubre e possuírem comunicações fáceis com o centro da cidade. O local escolhido estava parcialmente ocupado pela faculdade de Medicina, por uma dependência do Ministério da Agricultura, pelo Instituto Benjamin Constant para cegos e pelo Hospital Nacional dos Alienados. Esses dois últimos Agache propôs que fossem localizados em um local mais afastado do centro.



²Cidade Universitária Praia Vermelha Agache



³Cidade Universitária proposta por

Além do plano geral de extensão, remodelação e embelezamentos para a cidade do Rio de Janeiro, Agache elaborou uma planta para o centro universitário, denominado em seu original “*Cité Universitaire*”

que dispunha edifícios reunidos “*em volta de repartições gerais e coletivas comuns a todos os departamentos de Universidade (Administração, Biblioteca e Museu Geral , Auditorium etc.) Os edifícios dos diferentes seções de ensino, - ensino superior literário e histórico, ensino superior científico e ensino especial aplicado – tudo preparado de modo a garantir entre todos os grupos comunicações fáceis e contribuir no aspecto grandioso do conjunto*” (AGACHE, [1930] p.194).

Nesse conjunto estava previsto ao redor de um ginásio e de um terreno de esportes, um conjunto de habitações destinadas aos estudantes, além de um clube

² CABRAL, apud, AGACHE, 1930, pag. 195

³ Ibidem.

de reuniões, uma pequena enfermaria e algumas habitações destinadas aos professores.

Em seu projeto Agache determina:

Docentes e alunos gozarão, ali, de um asilo sossegado e agradável. Estarão nas proximidades e com comunicações fáceis com o centro da cidade permanecendo, ao mesmo tempo, afastados do barulho e do tráfego em consequência topográfica dos sítios; beneficiarão de uma situação pitoresca e maravilhosa ao pé do Pão de Açúcar, aproveitando ao mesmo tempo dos esportes náuticos oferecidos pelo Oceano e a baía; terão a sua disposição exclusiva, uma praia que ocupa um dos mais belos recantos de margem e são, Além disso, favorecidos pela constante frescura proveniente da correnteza de ar que passa entre o morro da Babilônia e o Penedo da Urca. (Cabral apud Agache, 1930, p. 196 - 197)

Com a proposta de criação de equipamentos esportivos e habitações para estudantes, Agache incentiva e induz a convivência universitária. Caso o plano da Cidade Universitária fosse levado a diante a Universidade do Rio de Janeiro deixaria de ser somente a institucionalização de três escolas superiores e passaria a dispor de uma real estrutura universitária bem como áreas de uso comum entre os cursos.

Em 1935, foi criada uma comissão para estudar o problema de organização da Universidade do Rio de Janeiro, esta comissão era presidida pelo próprio ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema.

Durante o período de elaboração do Plano de Agache e a formação da comissão de Capanema a Universidade do Rio de Janeiro passou por algumas alterações, como a ampliação da universidade para nove cursos.

Um dos primeiros atos da comissão encarregada da organização da Universidade do Rio de Janeiro foi analisar algumas possibilidades para a escolha do terreno. Quatro áreas foram selecionadas: terreno da Praia Vermelha, terreno da Quinta da Boa Vista, e outros dois terrenos situados no Leblon e na Gávea. Um relatório sobre os terrenos foi elaborado pelo arquiteto Marcelo Piacentini, que a convite do Ministério de Educação e Saúde veio ao Brasil em agosto de 1935.



Estudos sobre a localização da Universidade do Brasil

- 1- ⁴Praia Vermelha 2- Castelo 3- Gávea 4- Quinta da Boa Vista 5- Manguinhos 6- Vila Valquere
- 7- Marechal Hermes 8- Ilha do Governador 9- Ilha Universitária

Além do relatório de Piacentini, a subcomissão de professores solicitou ao ministro Capanema o levantamento e cadastramento dos terrenos da Praia Vermelha e da Quinta da Boa Vista, a fim de permitir um exame comparativo. Uma outra comissão nomeada por Capanema examinou os documentos apresentados e apresentou em fevereiro de 1936 um relatório no qual escolhiam o local da Quinta da Boa Vista. O relatório foi então debatido em três sessões consecutivas e finalmente aprovado pelo Ministro.

No ato de aprovação foram apresentados alguns argumentos como: Área maior do terreno da Quinta do Boa Vista, Economia dos custos de aquisição e preparação do terreno, posição em relação à cidade, facilidade de comunicação com os subúrbios.

Argumentos que nos fazem interpretar que o modelo pensado era o de universidade parque, em contraposição ao modelo proposto por Agache de universidade inserida na cidade. “Modelo que posteriormente foi justificado

⁴ Estudos sobre a localização da Universidade do Brasil – Fonte: Cabral apud Escritório Técnico UFRJ

por Ernesto de Sousa Campos” ainda “Na América, com a largueza dos nossos territórios, teríamos de preferir o exemplo americano, de Universidade parque. (1940, PP. 393 e 394)

Em seu raciocínio Sousa Campos enfatiza que para o modelo Americano ser bem implantado ele deve obedecer a relação entre a ocupada pela construções e pelo parque deveria ser 1 para 10.

O modelo sugerido por Sousa Campos, com um baixo índice de ocupação poderia dificultar a integração e a convivência universitária já que o baixo nível de ocupação do terreno faz com que as edificações sejam implantadas muito distantes das outras.

Um ano após a aprovação do sitio da Universidade do Rio de Janeiro, a lei nº 452 de 5 de julho de 1937, oficializou o terreno destinado a Universidade, que teria área de dois milhões e trezentos mil metros quadrados (230 hectares).

Em 1941 alegando o alto custo de desapropriação dos terrenos junto a Quinta da Boa Vista o Ministro Capanema encomenda um novo estudo para o terreno da Cidade Universitária, outro fator que contribui para a formação dessa nova comissão é a nova conjuntura internacional que fez com que a parceria comercial com a Alemanha fosse substituída pela relação com os Estados Unidos, ficando inoportuna a construção de uma universidade por um profissional ligado ao estado italiano fascista, como Piacentini.

Em 1944 é criado o Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, sendo que em 1945 por decreto-lei a localização da cidade universitária é transferida para um terreno de cerca de 500 hectares, ou seja, duas vezes e meia maior que as áreas anexas da quinta da boa vista, local onde finalmente foi erguida a Universidade Federal do Rio de Janeiro com projeto elaborado pela equipe chefiada pelo arquiteto Jorge Moreira Lima.

O baixo custo foi o fator decisivo na escolha definitiva para a Universidade do Brasil, pois poucos terrenos necessitavam de expropriação, apesar do custo para transformar várias ilhas em um único terreno com infra-estrutura de acesso terrestre. Mais uma vez a decisão feita anos antes pela comissão da Universidade de São

Paulo, teve influencia, já que também o baixo custo de desapropriações foi levado em conta.

3.1.2 O projeto de Le Corbusier para a Universidade do Brasil

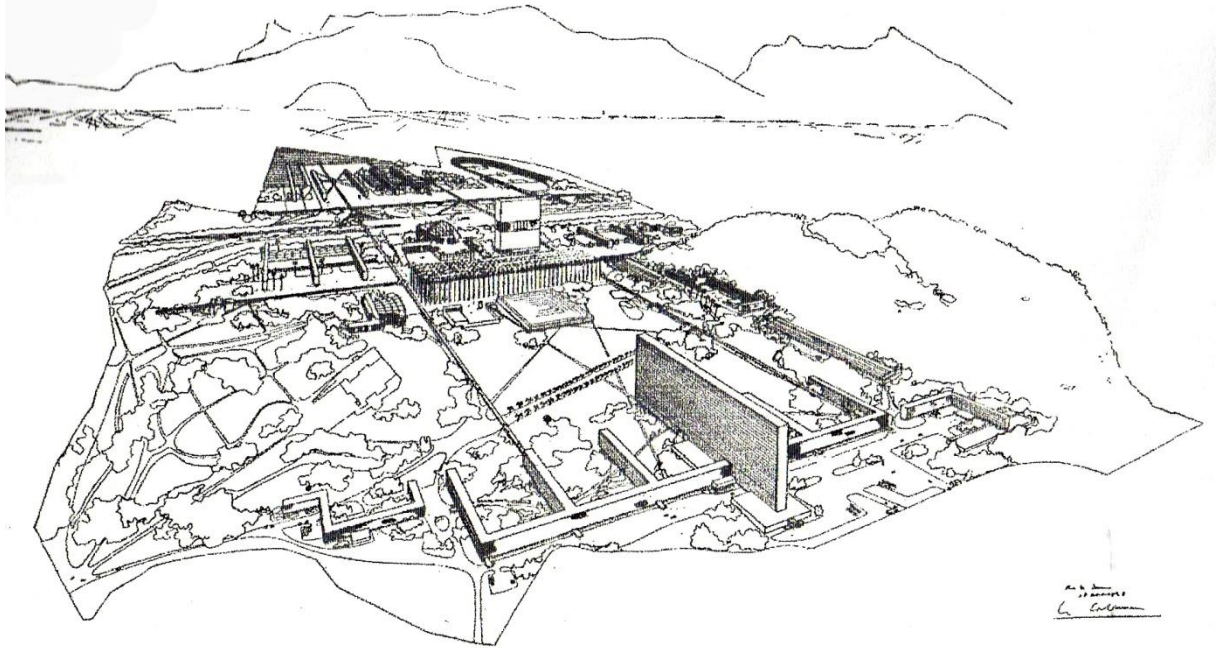
Sete anos após sua vinda ao Brasil em 1927, Le Corbusier, a pedido do Ministro Gustavo Capanema, retorna ao Brasil para proferir um ciclo de conferências sobre os problemas gerais da arquitetura e do urbanismo e ainda opinar sobre alguns projetos oficiais em curso.

Para sua vinda Le Corbusier, através de cartas, deixa claro que sua intenção era ser contratado para uma “encomenda precisa” (DOS SANTOS, 1987, p.107) algo não era possível já que existia uma lei de cunho trabalhista do período Vargas que impedia a contratação de arquitetos estrangeiros para trabalhar no país, essa lei visava impedir a “penetração de idéias estrangeiras” no país.

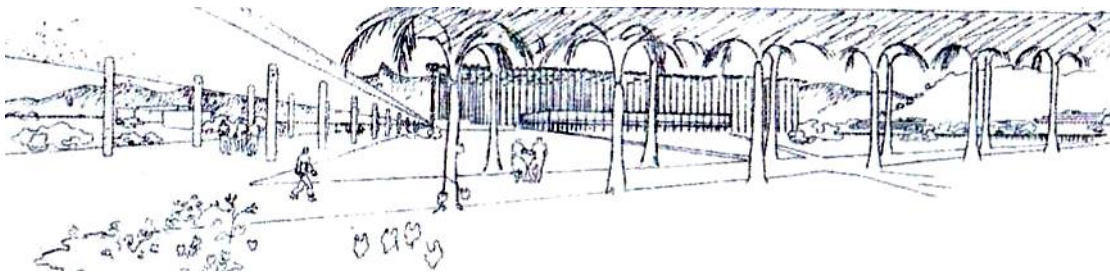
Em resposta o governo brasileiro faz a seguinte oferta: “*sessenta mil francos franceses além das despesas de viagem e estadia em troca da realização de seis conferências*”. (DOS SANTOS, 1987, p.107) Sendo evidente que essa proposta visava contornar a lei.

Chagando ao Brasil pelo dirigível Hindemburgo, Le Corbusier permanece pouco mais de um mês no Brasil (13/07 – 15/08), fazendo suas seis conferências previstas e dirigindo alternadamente dois ateliês, ambos integrados por Lucio Costa, trabalhando no projeto da Cidade Universitária e do Edifício do MEC.

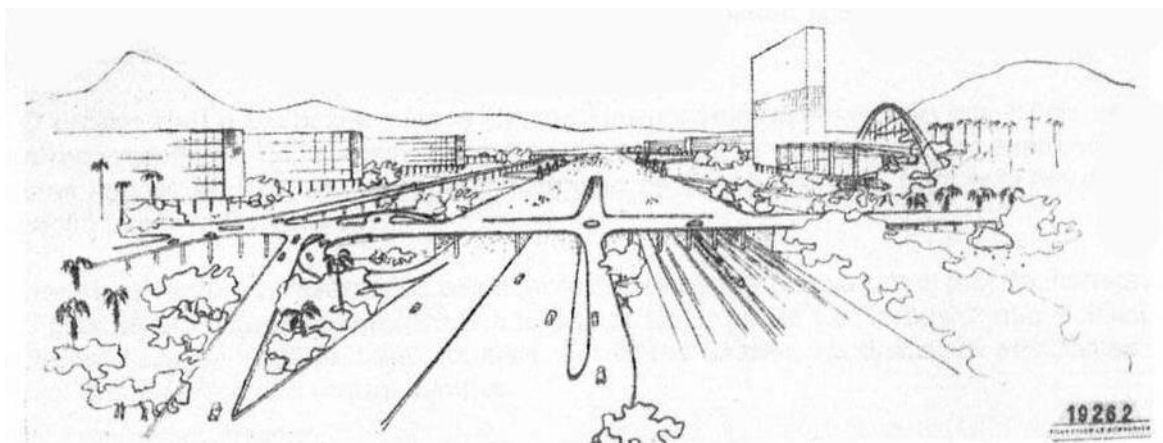
Em 1936, Le Corbusier fez um projeto para a Cidade Universitária, organizando o projeto a partir de um malha viária, duas vias dispostas nos limites da parte plana do terreno e outras duas que cruzavam perpendicularmente, cada via era composta por uma calçada de pedestres no nível do solo e uma pista para veículos na cobertura. O espaço central da Cidade Universitária era definido pelas colunatas de apoio das vias-viaduto e subdividido pelas faixas de edificações e por um bosque de palmeiras.



⁵Projeto de Le Corbusier para a Universidade do Brasil - Perspectiva



⁶Vista da Via elevada e da ala das palmeiras



⁷Vista da esplanada sobre as ferrovias

⁵ Fonte: Cabral apud Harris, 1987, p. 103

⁶ Fonte: Cabral apud Santos, 1987, p. 164

⁷ Fonte: Cabral apud Santos, 1987, p. 164

Corbusier fez a transição da cidade universitária com a cidade com edificações térreas (as oficinas da Arquitetura e Engenharia) acompanhando o desenho das ruas existentes e ao norte, implantou uma longa edificação na direção leste-oeste unindo blocos da área médica.

O projeto era identificado na implantação com letras sobre os sete setores, estes setores eram diferentes do estipulado pela comissão que elaborou o programa; Corbusier uniu os setores de Engenharia e Belas Artes, com a arquitetura constituindo uma faculdade independente das Belas Artes; criou o setor de direito independentemente do setor de Filosofia; e criou o Centro, com os usos comuns aos ocupantes da Cidade Universitária e de cunho cultural, como a Biblioteca, Grande Auditório, Música de Câmara e Escola de Teatro. Outro setor alterado por Le Corbusier foi o de residências, restaurantes e clubes, situados junto ao centro, propiciando o máximo de integração a vida acadêmica.

O projeto foi apresentado com memorial e desenhos do conjunto e de detalhes a uma comissão formada pelo Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema, essa comissão era composta pelos professores Ignácio M. Azevedo do Amaral e Ernesto de Souza Campos.

A proposta foi recusado pela comissão. Segue um resumo dos pontos principais merecedores de crítica:

- I- Construção de uma dupla rede de circulação, uma para pedestres e outra para automóveis; acesso central por meio de uma plataforma de 40.000m² de área
- II- Orientação dos edifícios, condições locais relativas a calor e incidência dos ventos; condicionamento de ar; proteção térmica e anti-acústica
- III- Construção sobre pilares segundo o tipo das habitações lacustres;
- IV- Locação e morfologia geral dos prédios; seus volumes e dimensões
- V- Programa para a Cidade Universitária. Densidade construtiva. Invasão dos terrenos da Quinta (CAMPOS, 1938, p. 331)

O relatório sobre o projeto critica também a excessiva centralização das diversas unidades e cita:

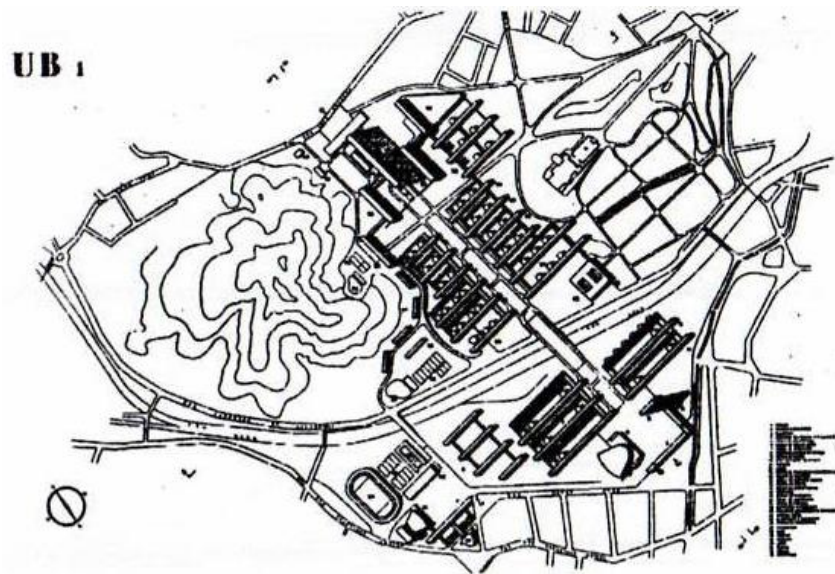
(...) a um bom processo de sistematização capaz de conferir relativa independência a cada uma das unidades de centro universitário e mesmo a cada um dos seus departamentos... já por diversas vezes salientamos que o problema de composição do organismo universitário é de ordem educativa. As questões de arquitetura estão em um plano inferior e principalmente no que diz respeito aos de doutrina arquitetônica (apud GOROVITZ, 1989, Anexo, p.1)

Em 1986 em entrevista concedida a Matheus Gorovitz, Lucio Costa deu sua versão a recusa do projeto de Le Corbusier: *“Esse projeto foi recusado pela comissão do Amaral e do Professor de São Paulo de Souza Campos; eles recusaram o projeto porque deixava bastante vazia a parte mais plana e jogava a composição toda para o entorno; e esse foi o pretexto eles eram contra a arquitetura contemporânea, os dois; o Amaral e o Souza Campos” (apud GOROVITZ, 1989, Anexo, p.1)*

Segundo Cabral (2004, p.117) *“Seria a primeira vez, mas não a última, que questões sobre arquitetura iriam influenciar a implementação física de cidades universitárias brasileiras”*

3.1.3 Plano de Lucio Costa e equipe para Cidade Universitária da Universidade do Brasil

Recusado o projeto de Le Corbusier, o Ministro Gustavo Capanema encomendou um projeto a Lucio Costa, que elabora um projeto para atender os mesmos requisitos do programa e sítio, auxiliado por jovem equipe que incluía Reidy, Niemeyer e Moreira entre outros. Segundo o autor o projeto segue partido oposto, mas se “inspira” nas idéias deixadas por Le Corbusier. À primeira vista, é grande a similaridade entre os dois estudos, o auditório (“Palácio dos Soviets”) a torre nas suas proximidades, os primas das Faculdades e o edifício-placa do hospital, dominam o conjunto.



⁷Projeto de Lucio Costa para a Universidade do Brasil, Planta de coberturas

A implantação da Cidade Universitária é axial. Ao eixo principal corresponde a um caminho de distribuição dos pedestres ao longo de toda a cidade universitária através de conexões com eixos secundários perpendiculares a ele correndo entre as faculdades. Contrariamente a Corbusier que dispôs os prismas das faculdades em paralelo ao eixo central. As vias elevadas desaparecem, os veículos se aproximam pela periferia e a linha de trem é transposta por longo viaduto, sendo sua presença claramente accidental.



Perspectiva da proposta de Lucio Costa

As diferenças entre os dois projetos podem parecer simples, mas analisadas em conjunto demarcam a autonomia da concepção de Lucio Costa, que em suas exaustivas decisões de projeto levaram em conta cada um dos elementos como as características urbanas, geográficas e climáticas do sítio, em que descreve passo a passo.

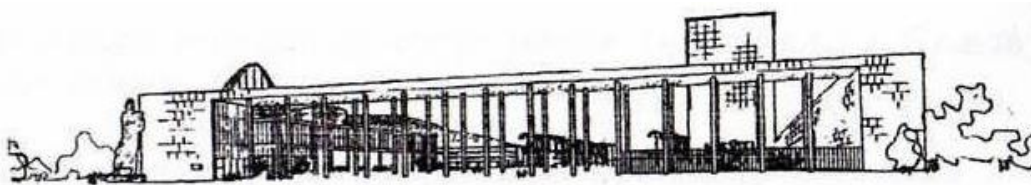
⁷ ARQTEXTO, número 3, p. 167

⁸ ARQTEXTO, número 3, p. 164

No início da composição um gesto similar ao de Le Corbusier “o eixo principal de composição”, encontrado na linha normal à orientação das escolas.

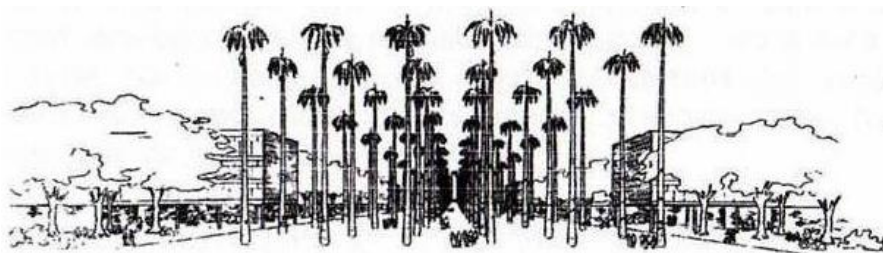
(...) o hospital, previamente situado, deverá, em razão do seu volume, dominar todo o conjunto, é normal que a composição convirja para ele” e continua “Teremos, pois, partindo da entrada (E) em eixo principal que alimentará naturalmente as escolas no seu percurso até o hospital, fecho da composição, e um braço secundário conduzindo ao setor esportivo, também previamente localizado, o que forma um composição em L, tendo como centro natural a interseção dos seus dois braços, principal e secundário – ponto em que se vê arrumar logicamente os edifícios centrais” (CABRAL, p 121 – 122)

Para Lucio Costa o “eixo” de seu projeto é um percurso que tem sua entrada e seu “fecho”, virando do “avesso” o projeto de Corbusier que propriamente não existe um acesso principal a cidade universitária (talvez esse fosse o equívoco inicial no qual se referia Lucio Costa)



⁹Pórtico de acesso a Universidade.

O eixo criado por Lucio Costa era uma explanada, um *Boulevard* de cem metros de largura e cerca de um quilômetro de extensão, onde estaria concentrado o fluxo de pedestres entre os edifícios centrais e a estação de trem e as diversas escolas até o hospital, que se fechava ao norte do conjunto. Esta praça seria o grande espaço do convivência do conjunto



¹⁰Boulevard de 100 metros de largura com palmeiras Imperiais

⁹ ARQTEXTO, número 3, p. 163

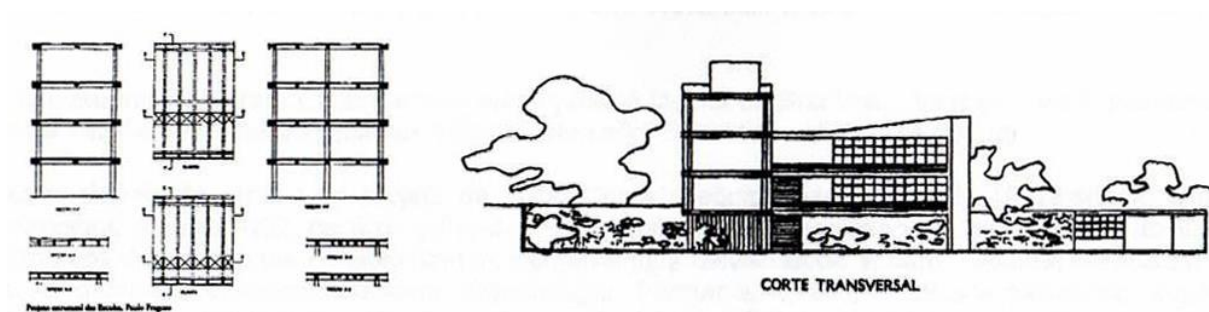
¹⁰ ARQTEXTO, número 3, p. 163

Em relação ao projeto de Le Corbusier, Lucio Costa comenta: “*Aquela implantação aberta [de Corbusier] como foi negada [pela comissão de professores], eu já tive que fazer um projeto que fosse o contrário, o oposto. Quer dizer, uma coisa fechada, ocupando toda a área central*” (GOROVITZ, 1993, p. 89)

No projeto de Lucio Costa, com exceção dos edifícios com caráter monumental, foram propostos prédios com sistemas padronizados, com um sistema uniforme de estrutura e com uma única orientação em relação ao sol, os edifícios de integração universitária teriam um tratamento plástico especial, conforme descrito pelo autor “*diferenciando-os da atitude humilde das escolas*” (COSTA, 1995, p. 183)

A padronização de alguns edifícios abre a possibilidade de uma execução rápida, em etapas e pré-fabricada. O projeto continha elementos tradicionais da técnica construtiva nacional, como: varandas, pátios, muros de pedra, palmeiras imperiais.

O projeto foi recusado com uma comissão especialmente formada para estudo do assunto, que baseou sua opinião no estudo aprofundado que fez do anteprojeto e nos pareceres, contrários das comissões especializadas de engenharia, de medicina, de direito e de Filosofia.



¹¹Projeto das escolas, detalhamento do sistema pré-fabricado

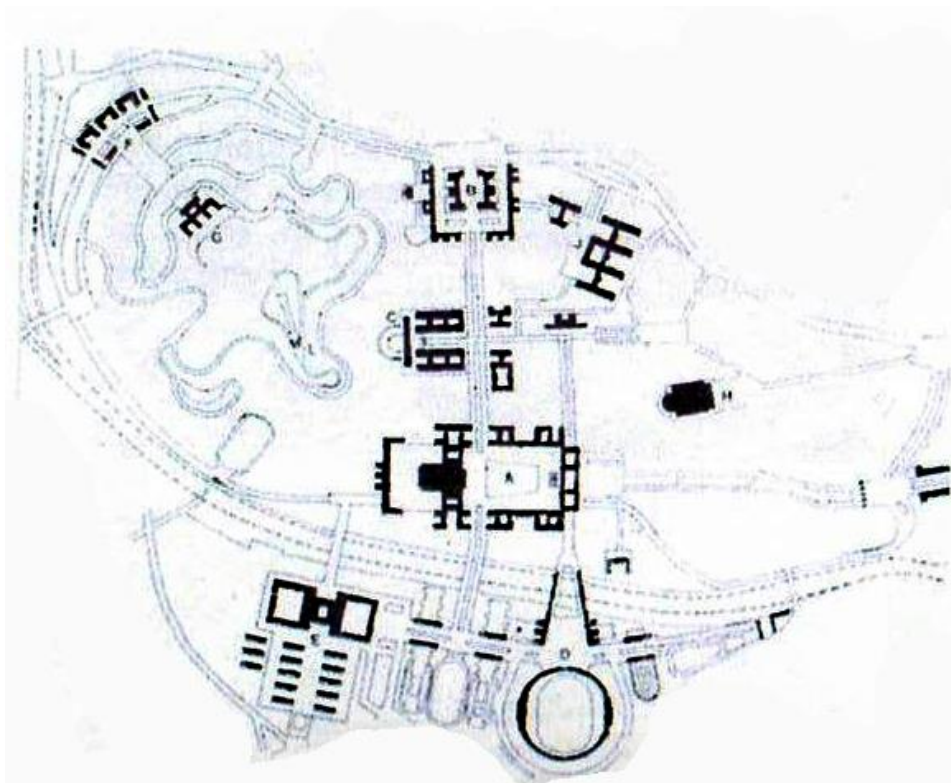
¹⁰

¹¹ ARQTEXTO, número 3, p. 163

3.1.4 Plano Marcello Piacentini e Vittorio Morpungo para a Cidade Universitária da Universidade do Brasil – 1938

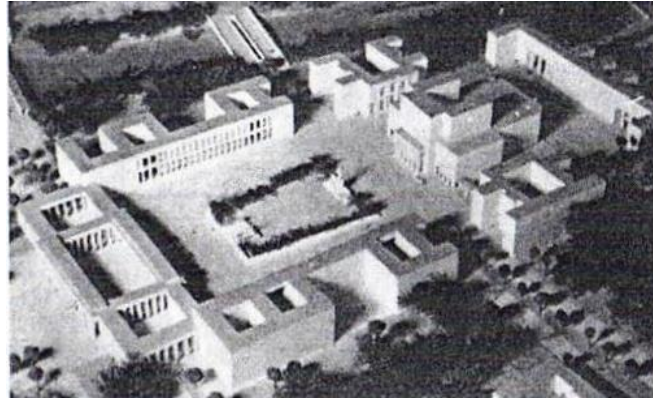
Meses após a recusa do projeto de Lucio Costa e equipe para a cidade universitária, o governo federal promulgou lei nº 452, de 5 de julho de 1937, na qual institui e organiza a universidade do Brasil, citando inclusive quais seriam as escolas que constituiriam inicialmente a universidade. A lei cita que os estabelecimentos de ensino deveriam ser reunidos num mesmo local, o terreno situado para esse fim, junto a Quinta da Boa Vista.

Dentro da universidade, conforme a Lei, seriam feitas instalações para a Reitoria, a Biblioteca e o Auditório, bem com instalações para à Educação Física, sendo com exceção de algumas escolas, basicamente o programa proposto a Le Corbusier e Lucio Costa.



¹²Implantação da Universidade do Brasil

¹² TOGNON, 1999, pag. 112

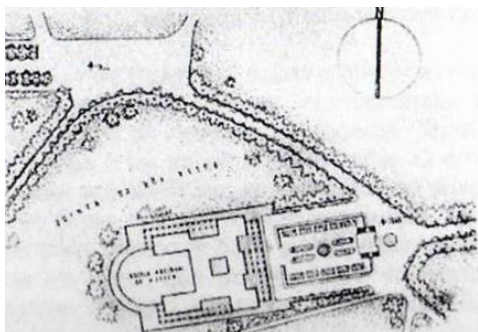


¹³Projeto da Praça da Reitoria - Modelo

Marcello Piacentini enviou seu colaborador ao Brasil, o arquiteto Vittorio Morpungo, que permaneceu cerca de dois meses no Brasil, “*trabalhando junto ao Sr. Ministro e aos membros do Escritório do plano de Universidade*”.

No novo plano para a universidade, mais em vez alguns cursos foram aglutinados, outros separados, e no plano arquitetônico a uma nova avenida para acesso principal foi proposta, paralela à entrada da Quinta da Boa Vista, evitando assim que a universidade ficasse aos fundos da Quinta, esse acesso cortaria o jardim da Quinta, exigindo um alargamento de alameda e uma ponte sobre o curso d’água existente, esse trecho é finalizado no que seria a praça da reitoria.

A proposta situava parte do hospital geral sobre os jardins da Quinta e propunha que a antiga residência imperial fosse utilizada pela Escola Nacional de Música, propondo para esse um desenho de colunata da fachada, para que de adequasse melhor a tipologia dos edifícios propostos.



¹⁴Palácio da Quinta da Boa Vista – a qual se sobreporiam fachadas

¹³ Ibidem. p.100

¹⁴ TOGON, 1999, p. 12

Os edifícios de Engenharia e Medicina foram dispostos na periferia do conjunto, da mesma maneira que Le Corbusier e Lucio Costa haviam proposto. As residências universitárias foram deslocadas para uma faixa estreita entre o pé do morro e a linha férrea, desconectando-o da cidade universitária, sacrificando todo o conceito de convivência universitária proposto nos planos anteriores.

Os edifícios que formavam o conjunto universitário forma dispostos de forma isolada, reunindo uma volumetria urbana com o conceito de universidade parque norte-americana, mas sem uma setorização geral, como a que era garantida pela esplanada proposta pelo projeto de Lucio Costa.

O memorial descritivo do projeto esclarece bem o partido adotado:

(...) eu quis adotar de desenvolver um tema, muito antigo e tipicamente italiano, que consiste em compor, com as diversas construções, uma praça bem definida arquitetonicamente e volumetricamente. Quis, portanto, realizar um tema muito moderno, a concepção da melhor tradição urbanística que nos legou a Antiguidade Greco-Romana e a nossa Renascença. É a concepção da Ágora, do Fórum, das praças do século XV e do século XVI... que traduz nesse novo organismo (“...”) o espírito da civilização antiga.” (Arquitetura n°55-56, fev. 1956. p. 10)

Os arquitetos Piacentini – Mompungo criaram um plano com uma tradição construtiva européia, com seus fóruns, colunatas e mármores. Algo que foi proposto por Lucio Costa, mas com tradições locais, referenciando a cultura do local onde seria a Universidade do Brasil



¹⁵implantação da universidade de Madri e de Roma

¹⁵ Cabral apud Silva, 1950, p. 28

Embora o projeto criado pelos arquitetos italianos não fora construído, ele foi aprovado pela comissão dos professores (que contava com Ernesto de Sousa Campos), o que leva-nos a interpretar que o modelo de universidade pretendido pela comissão era algo como a ocupação setorial de Universidade de Madri e a monumentalidade e tipologia da Cidade Universitária de Roma.

3.1.5 Análise dos estudos de casos da Universidade do Brasil

O histórico da Universidade do Brasil apresenta três versões de um mesmo tema, que além de narrar parte do início das instituições universitárias no Brasil, mostra como as autoridades pensavam o ensino e a forma que as edificações dessas instituições deveriam ter.

O projeto apresentado por Le Corbusier me parece muito avançado e inovador para a compreensão da comissão instituída, provocando até comentários como: “*Construção sobre pilares segundo o tipo das habitações lacustres;* (CAMPOS, 1938, p. 331). Isso comprova que as pessoas que estavam pensando essa universidade não estavam esperando um modelo moderno, tanto de ensino como edificação, por isso não aceitaram o projeto proposto.

Discípulo das idéias de Le Corbusier, Lucio Costa tentou também incluir princípios modernistas no projeto da Universidade do Brasil, mas de forma mais contida e com uma percepção mais clara do entorno onde se propunha edificar a nova instituição. O projeto conta com um eixo organizador da implantação, assim como fez Le Corbusier, mas esse eixo é bem caracterizado por um portal que marca o acesso a universidade, seu projeto tem uma preocupação maior com os custos, propondo até um sistema construtivo padronizado. Segundo minha interpretação, seu projeto não foi aprovado devido a semelhança com a arquitetura de Le Corbusier, além da aglutinação dos cursos não ser bem vista pelos professores envolvidos.

Após a recusa de dois projetos modernos, a comissão foi buscar um arquiteto capaz de edificar a Universidade do Brasil da maneira que eles entendiam ser a ideal, com edifícios robustos e monumentais como conforme eles acreditavam ser

condizente com a importância da instituição. A escolha de um modelo arquitetônico já aplicado na Europa, não era de se estranhar, visto que grande parte das edificações públicas construídas nas grandes capitais segue esse modelo. O ponto negativo da proposta apresentada é a falta de conhecimento ou até mesmo respeito ao local onde se propôs implantar a universidade, cito isso graças a remodelação apresentada para a antiga residência imperial.

Das três versões apresentadas, a que melhor iria satisfazer as necessidades da Universidade do Brasil é a de Lucio Costa, visto que o projeto era algo inovador, propunha um sistema de ensino moderno, com a otimização dos espaços e de recursos humanos, além de ter a imponência que teria as edificações apresentadas no modelo Europeu, mas com uma releitura moderna e brasileira.

3.2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

3.2.1 - Concepção acadêmica

Concebido por Darcy Ribeiro, o projeto para a Universidade de Brasília deveria seguir um modelo diferente ao adotado tradicionalmente nas universidades latino americanas, que tem como característica fundamental o ensino dividido em faculdades e escolas autônomas. Segundo Darcy, as faculdades deveriam se concentrar em um mesmo recinto, vinculando uma escola a outra por meio de cátedras comuns e com isso tornando forçoso o convívio de toda a população escolar.

Como primeiro reitor da UnB, Darcy Ribeiro determinou que as funções dessa nova universidade fossem:

(...) herdar e cultivar, fielmente, os padrões internacionais de ciência e da pesquisa, apropriando-se do patrimônio do saber humano; capacitar-se para aplicar tal saber do conhecimento da sociedade nacional e à superação de seus problemas; crescer, conforme um plano, para formar seus próprios quadros docentes e de pesquisa e para preparar uma força de trabalho nacional da grandeza e do grau de qualificação indispensável ao progresso autônomo do país; atuar como motor da transformação que permita à sociedade nacional integrar-se à civilização emergente "(RIBEIRO, 1991, PP. 171 e 172)

A estrutura apresentada para a nova universidade era interligada por três tipos de componentes básicos:

- a) Os Institutos centrais, concebidos como entidades dedicadas a docência e à pesquisa nos campos fundamentais do saber humano;
- b) As Faculdades Profissionais, organizadas para receber estudantes que já tenham formação universitária básica e dar-lhes cursos de treinamento profissional e de especialização para o trabalho
- c) Os Órgãos Complementares, institutos para prestar serviços para toda a comunidade universitária e para por a universidade em contato com a sociedade global. (RIBEIRO, 1991, p.179)

De acordo com essa estrutura os Institutos Centrais iriam ensinar os cursos caracterizados como “básicos” para qualquer formação profissional posterior como: ciências, letras e artes. Evitando assim o ensino multiplicado dessas disciplinas em cada faculdade. As faculdades iriam ensinar as ciências aplicadas e os Órgãos Complementares iriam prestar serviços de informação, divulgação, edição de material, assistência a sociedade e a promoção de esportes.

As faculdades de ciências iriam se localizar nos Institutos Centrais, onde iria ser aplicado o curso básico, se dividindo em cinco: a) Matemáticas, Física, Química, Geociências; b) Ciências Biológicas; c) Ciências Humanas; d) Letras; e) Artes.

Já nas Faculdades Integradas seriam ensinados praticas e procedimentos de cada ramo profissional, sendo divididos em: Ciências Médicas; Ciências Agrárias; Ciências Tecnológicas; Ciências Jurídicas; Comunicação Social; Arquitetura e Desenho; e Educação.

As unidades operacionais seriam compostas de departamentos, tanto os cursos do Instituto Central como as Faculdades, coordenando cursos de graduação, atividades de pesquisa, extensão e investigação.

Estariam nos Órgãos Complementares: A Biblioteca, que atenderia a comunidade e treinaria estudantes de biblioteconomia; O *Museu*, que contará com alunos de museologia; O Centro de Treinamento Educacional, com serviços de rádio, televisão, cinema, teatro e jornalismo, funcionando como centro de

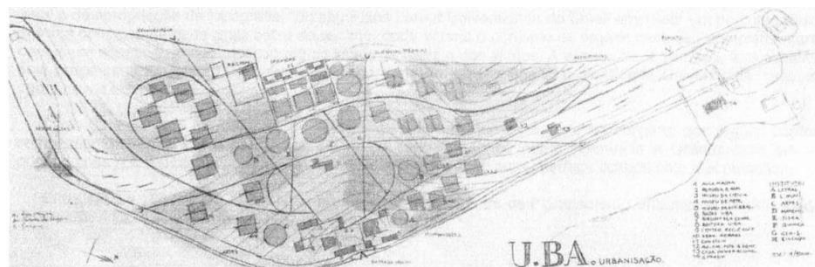
comunicação da universidade; A Editora, que da também a oportunidade de treinamento para especialistas na área; O Estádio Universitário, que funciona de forma ativa na formação de profissionais de educação física.

Com a aplicação desses três sistemas integrados em um único local, constituindo um campus universitário, dotado edifícios de moradia, alimentação, assistência aos estudantes e pequenos comércios, Conseguem-se evitar a duplicação de equipamentos e estruturas, concentrando todo o ensino de em um só local. Outra vantagem desse sistema seria a formação de novas modalidades científicas, não compreendidas nos cursos regulares da universidade, satisfazendo assim qualquer necessidade do mercado, combinando certos tipos de preparação de diferentes cursos com linhas especiais de treinamento.

3.2.2 Plano de Lucio Costa para a Universidade de Brasília.

No Plano Piloto de Brasília, em 1957, era possível visualizar um conjunto de edifícios ao lado norte da Esplanada dos Ministérios destinados a instalação da futura Cidade Universitária. Em seu Plano Lucio Costa não menciona a metragem do terreno destinado à Cidade Universitária, mas é possível observar que a área destinada a ela é inserida o mais próximo possível do centro da cidade.

Em 1960, Lucio Costa detalha melhor o Plano para a Cidade Universitária, definindo em um desenho a mão o terreno com cerca de 250 hectares, em seu desenho ele atribui diferentes formas gráficas de acordo com a função do edifício proposto, círculos para os institutos, quadrados para as faculdades e outros edifícios acadêmicos e barras para as residências.



¹⁶Plano piloto da Universidade de Brasília – UnB – Lucio Costa

¹⁶ Cabral apud CEPLAN, Ano I, fev. 2002, SP.

Em seu plano a entrada “Magna” seria pela parte mais baixa do terreno, onde estaria os edifícios com os Órgãos Centrais como: A aula Magna, Administração, Reitoria, Museu da Ciência, Radio da Universidade, Biblioteca Central e Editora da Universidade de Brasília. Nas extremidades Norte e Sul ficariam reservadas para as residências e a área central para atividades acadêmicas, na parte mais alta do terreno e próximo as superquadras estariam os serviços gerais e o comércio. O setor esportivo se localizaria no Norte da Cidade Universitária, em um trecho próximo ao lago Paranoá.

Lucio Costa traduzia a proposta pedagógica de Darcy Ribeiro, localizando ao redor da grande praça os Institutos onde os alunos passariam dois anos tendo os cursos básicos; localizando nas imediações da universidade as faculdades. O Plano traçado para a UnB é uma releitura e uma adaptação do plano apresentado por ele para a Universidade do Brasil, onde os edifícios estão organizados em um grande eixo formado por uma esplanada, diferenciando apenas na substituição da esplanada pelo uma praça central, outra semelhança é o acesso a universidade.

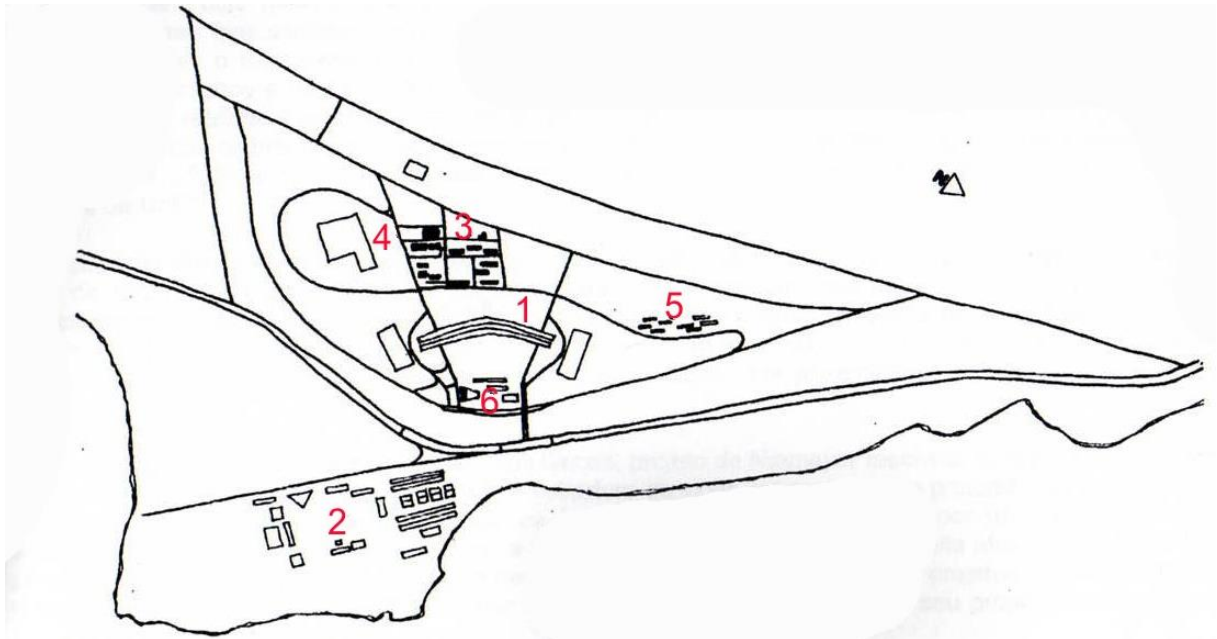
Os institutos de Artes e Ciências Humanas são localizados juntos aos órgãos centrais/ complementares, mantendo-os na praça central, em referencia a origem da universidade e dando a eles uma interface cultural com a população.

3.2.3 O Plano de Oscar Niemeyer para a UnB

Com a criação do CEPLAN, em 1962, com a direção do arquiteto Oscar Niemeyer, é inaugurado o campus da Universidade de Brasília, com a construção dos seguintes edifícios: dois pavilhões para hospedagem dos professores, mas que serviram para a hospedagem dos alunos, OCA1 e OCA2, o Restaurante Provisório, os edifícios da faculdade de Educação (FE-1 e FE-5) e ainda o prédio onde funcionou a reitoria até 1974 (FE-3) e estavam em construção os prédios de um pavimento para serviços gerais, também usados para atividades acadêmicas. Esses edifícios configuraram durante muito tempo núcleo de vivência principal da UnB.

A construção de grandes edifícios em um prazo de tempo muito curto determinou que a equipe de arquitetos utilizasse sistemas construtivos pré-fabricados e o uso de concreto protendido, que foram adotados devido a sua rapidez de execução. Nesses sistemas foram construídos os apartamentos dos professores- por João Figueiras Lima, o Lelé - o Galpão para serviços gerais de dois pavimentos, e a Faculdade de Educação- projetada pela equipe de arquitetos: Alcides de Rocha Miranda, Luiz Humberto Pereira e José Manoel Lopes da Silva.

Projetado por Niemeyer, o prédio de serviços gerais de um pavimento era resolvido com paredes de elementos pré-fabricados em forma de “U” e coberto com vigas pré-moldadas e protendidas com isolamento térmico-acústico na face interna, o edifício é caracterizado por não possuir aberturas, sendo toda a sua iluminação vinda de aberturas zenitais em jardins internos. Um desses prédios foi utilizado pelo Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo – LEAU.

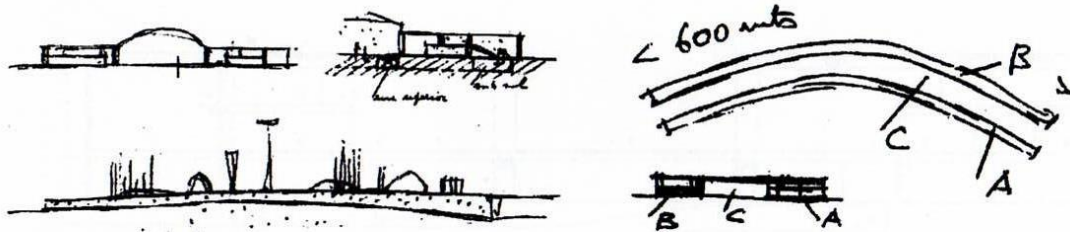


1- ¹⁷ICC 2- Centro Esportivo 3- Serviços Gerais 4- Faculdade de Educação
5- Alojamento professores 6- Praça Maior

Para os “*institutos ligados à área científica*” Niemeyer propôs um longo edifício, um pouco abaixo do disposto pelo plano original de Lucio Costa, esse edifício possibilitava a disposição de salas de vários tamanhos e oferecia áreas de pé direito duplo para equipamentos especiais para laboratórios. Devido ao seu

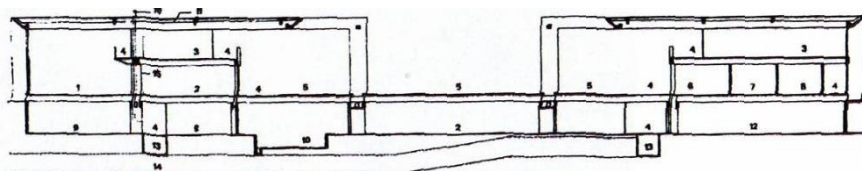
¹⁷ Cabral apud Macedo, 1975, p. 50

formato o ICC é um edifício expressivo, com um grande apelo a integração tanto de todo o campus como nos espaços internos de seu edifício. Originalmente pensado para ter 600 metros, o ICC acabou sendo executado em 720 metros de comprimento, se localizando no limite sul da grande praça idealizada por Lúcio Costa. Foram propostos dois prédios no limite do edifício: a sul estaria o Instituto Central de Artes e a norte o Instituto Central de Ciências Humanas.



¹⁸Instituto Central de Ciências – ICC, UnB

O ICC possui em seu interior uma rua interna que percorre o edifício longitudinalmente, essa rua divide as duas alas paralelas, afastadas 15 metros entre si, nessas alas estão dispostos as salas de aula, com tamanho variando de 25 a 30 metros. Essas salas permitem combinações distintas de uso, sendo o menor tamanho, 25 metros, usado para laboratórios de pesquisa, e a maior, usada para anfiteatros e salas de aula com capacidade variada. Algumas salas têm pé-direito duplo.



Corte do Instituto Central de Ciências – ICC. Fonte: Acrópole, Ano 31, n. 360/370, fev. 1970 p. 21

1. laboratórios pesados; 2. laboratórios de pesquisas; 3. salas de professores; 4. circulação; 5. jardim; 6. hall dos auditórios; 7. cabine de som e projeção; 8. sanitários; 9. depósitos e centrais; 10. rua de serviço; 11. calha de alumínio; 12. depósito de materiais de demonstração; 13. galeria longitudinal de tubulações; 14. galeria transversal de tubulações; 15. capelas ou armários; 16. exaustão das capelas.

¹⁹Corte transversal ICC

Nesse edifício foi utilizado pilares pré-moldados de 20cm de espessura, com espaçamento entre eixos de 3 metros, as vigas de cobertura são de perfil “T” com 1,2 metros de altura com um vão máximo de até 30 metros, as lajes são moduladas em

¹⁸

² Cabral apud CEPLAN, Ano I, fev. 2002, SP.

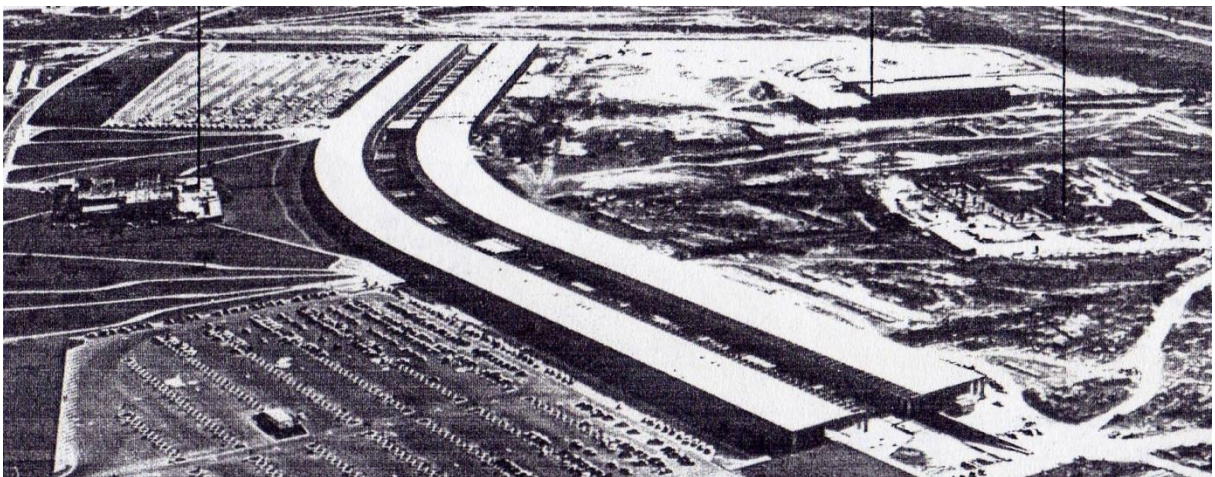
¹⁹ Cabral apud Acrópole, n. 369/370, fev. p. 21

¹⁹

um metro de largura. O ICC tem 118 metros quadrados, sendo esses 66 mil de área útil e 52 mil em circulação e jardins.

A construção do ICC se iniciou em 1963, mas as faculdades da universidade ainda não estavam constituídas devido a interrupção ocasionada pelo governo militar em 1964. Em 1970 as obras de acabamento ainda não estavam concluídas.

No mesmo ano que em Niemeyer fez o ICC, 1962, ele também projetou a Praça Maior da Universidade, levando para esse espaço um conjunto de edifícios compostos pela: 1- Reitoria, 2- Auditório (Aula Magna), 3- Museu da Civilização Brasileira e 4- A Biblioteca Central. No projeto da praça, Niemeyer manteve a entrada magna proposta por Lúcio Costa, mas diminuiu a diferença de nível e a distância dentre o ICC e o conjunto da praça maior, perdendo segundo Neyde Joppert Cabral *“o espaço mais denso, mais urbano que Lúcio Costa havia proposto, dispondo os edifícios ao redor de duas praças retangulares pavimentadas, que seriam nós de circulação viária e de pedestres, e também foi perdida a perspectiva de entrada, pois o novo acesso era lateral á Praça Maior.”*



²⁰Vista aérea do ICC, o minhocão

3.2.4 O Campus de UnB após a reforma universitária.

Com o golpe de estado em 1964, a proposta acadêmica e a concepção física espacial de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer foi se perdendo.

²⁰ Cabral apud Acrópole, n. 369/370, fev. p. 17

Vários edifícios propostos foram repensados e alguns, já construídos, foram destinados a novos usos. Um novo plano foi elaborado por uma equipe do CEPLAN, que localizou o edifício dos estudantes junto ao centro esportivo, separando as áreas residenciais dos alunos e dos professores que segundo Neyde Joppert Cabral, *“que em termos de convivência universitária significou uma perda”*, O plano ainda propôs um grande edifício que fecharia a Praça Maior a leste, esse edifício, proposto por Pedro Paulo de Melo Saraiva, Luiz Fisberg e Lourival Machado Rezende, com 23 mil metros quadrados era destinado ao centro de convivência.

Esse edifício com Bancos, Supermercado, Livraria, Correios e outros serviços era extremamente útil aos usuários do campus que teriam em localização central todas as funções de convivência necessárias. Outro fato importante seria a melhor apropriação do espaço da praça.

O plano de 1969-70 teve pequena duração, sendo substituído pelo plano de 1971, orientado pela segunda reforma universitária. Propondo varias alterações na localização e função de alguns edifícios propostos nos planos anteriores.

Uma dessas alterações foi a localização do recém mencionado centro de vivência que foi implantado a oeste do ICC, na área de dois grandes estacionamentos. Criou também a um edifício para a Administração Central e propôs que as unidades de ensino e pesquisa fossem localizadas formando um eixo a partir da Praça Maior.

Em 1975 foi feita uma análise na UnB que é descrita por Neyde Joppert Cabral em sua tese de mestrado:

Em 1975 foi feita uma análise sobre a UnB e elaborado um novo plano, de acordo com as disposições da Reforma Universitária, ou seja, recuperando-se o ciclo básico e outras propostas que existiram na fundação desta Universidade. Segundo esta análise, os problemas que vinham se verificando na UnB se agudizaram os fins dos anos 60: a improvisação que em pouco tempo fez dela uma instituição de sabor tradicional, com todos os defeitos conhecidos, com imprecisão dos objetivos reais, com exclusividade da função se ensino; estrutura de institutos e faculdades estanques, com repetição de meios para fins idênticos; cursos somente de graduação, vinculados diretamente as unidades, com duração única e em regime seriado de funcionamento. Estes problemas teriam sido enfrentados a partir da legislação universitária. (CABRAL, 2004, p. 176)

O Plano de 1975 definiu um zoneamento para o campus, prevendo áreas de expansão e áreas que deveriam ficar livres de edificações, propondo setores de ocupação prioritária, localizadas no centro do campus, visando melhor integração e economia de infra-estrutura. Propôs também a centralização das atividades acadêmicas básicas no ICC, fazendo com que as atividades altamente especializadas fossem localizadas nos prédios especialmente projetados para cada faculdade. Dentre as várias metas do plano estavam com prioridade o remanejamentos dos espaços e a racionalização de uso do ICC; a construção do Ginásio de Esportes e a construção da Aula Magna e Museu.

A partir de 1986, a Prefeitura do Campus assume o planejamento da Cidade Universitária, consolidando a ocupação das áreas ao longo da via acima do ICC e reforçando o acesso pela via L-3 Norte, construindo sua própria sede, o Centro Internacional de Física da Matéria Condensada, o módulo inicial do centro de vivência (inaugurado em 1994) e a expansão das residências dos professores.

Pode ser observado que sempre houve um movimento de expansão em direção ao ICC, que segundo Coutinho, “*é a espinha dorsal da concepção*”. O edifício (ICC) recebeu o mais variado tipo de adaptação possível, mesmo as de má qualidade, mas sempre deteve a atração das pessoas, funcionando como um calçadão, com sua rua interna, sendo segundo relatos, muito agradável de transitar por ali.

O ICC em certo momento apresentou o maior grau de insatisfação dos usuários em relação ao ambiente de trabalho, devido a sua falta de acabamento, os auditórios não tinham isolamento acústico e faltavam equipamentos de exaustão nos laboratórios, contribuindo para a saída de alguns cursos.

O edifício do ICC proposto por Niemeyer era a tradução do conceito de uma Universidade nova e integradora, onde os alunos buscavam as disciplinas que ele necessitava, percorrendo a universidade, seus cursos e departamentos. Mas esse sistema foi se acabando e com a Reforma Universitária de 1972, que adotou uma estrutura departamental para todas as Universidades, a UnB passou a ser um instituto como os outros, voltando ao velho conceito das faculdades tradicionais.

3.3 UNIVERSIDADE DE CARACAS.

No fim dos anos quarenta a Venezuela passa a receber um grande contingente de imigrantes Europeus que, aliada ao crescente fenômeno de migração do campo, a cidade de Caracas passa a contar com um número maior de habitantes. Com esse aumento populacional e a bonança econômica que passa a desfrutar o país com o petróleo, se inicia um período na qual se realizarão uma grande quantidade de obras de infra-estrutura e arquitetura. É nesse período que Carlos Raúl Villanueva irá desenvolver e acompanhar a obra da Cidade Universitária.

A idéia de uma cidade universitária vem da experiência em projetos de outras Cidades Universitárias, como o projeto desenvolvido por Le Corbusier, no Rio de Janeiro, em 1936, que chegou ao Brasil para elaborar um plano diretor e projetar grandes edifícios. Apesar do plano de Le Corbusier não ser efetivado no Brasil, ele foi muito considerado por Villanueva, que tinha estudado durante anos os escritos e obras de Le Corbusier e a quem conheceu pessoalmente. *“Nas oportunidades que tive a honra de encontrá-lo e conversar com ele, saí sempre impressionado pela clareza de seus conceitos” (LASALA apud VILLANUEVA, 1980, p.2).*

Na obra da Cidade Universitária Villanueva se dedicou praticamente vinte e cinco anos, acompanhando quase a totalidade da obra, convocando artistas plásticos estrangeiros do mais alto nível, para compor o que é hoje um dos melhores exemplos de integração das artes com a arquitetura moderna.

É importante citar que o início das obras da Cidade Universitária foi com o governo democrático que antecedeu a ditadura, tendo a continuidade das obras durante a ditadura militar. As obras não foram paralisadas pela a troca de regime devido a inclusão da Cidade Universitária no pacote de obras públicas que o novo governo pretendia utilizar como forma de obter reconhecimento e prestígio da população.



²¹Cidade Universitária de Caracas

A Cidade Universitária foi realizada em duas etapas distintas, uma primeira fase que consistia na construção de um Hospital clínico e dos institutos de Anatomia e Medicina Experimental, na segunda fase, Villanueva sentiu a necessidade de mudar o rumo e realizar alterações importantes no projeto, no novo projeto, Villanueva altera os eixos de simetria do anterior, fazendo uma breve e larga estrutura cruzando o eixo da primeira composição, esse elemento de concreto aparente, conecta a primeira e a segunda fase da Cidade Universitária. Com essa alteração de projeto, o conjunto central, coração da Universidade ocupa agora o centro de todo o projeto, ligando-se de Norte a Sul. Esse conjunto é formado pelo Edifício da Reitoria e a praça da reitoria, sendo esse um dos acessos do campus. Indo para o interior do campus continua a Praça Coberta, o Paraninfo, a Aula Magna e a Sala de Concertos (com entrada própria) e o Edifício da Biblioteca. Segundo Sílvia Hernández Lasala:

“O espaço da Praça Coberta da Cidade Universitária de Caracas lembra a informalidade de nossos assentamentos da selva, mas também a complexidade dos organismos vivos: pisos de aparência úmida, refrescante, e tetos rugosos que se abrem para dar lugar a extraordinários exemplares da arte ocidental; superfícies horizontais sobrepostas que não coincidem; retículas diversas que se deslocaram entre si no espaço; recortes para a vegetação no piso e para a entrada de luz no teto que não se sobrepõem; compõem sutis movimentos que contribuem na animação de um espaço que nunca pode ser captado com um único olhar, e que requer tempo e

²¹ http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq016/arq016_02.asp

percurso, para que cada um estabeleça sua idéia pessoal do mesmo.(LASALA,2000)



²²Praça coberta, universidade de Caracas

A Cidade Universitária foi declarada patrimônio moderno da humanidade, essa declaração se deve ao conjunto de quarenta edifícios, incluindo alguns de complexidade indiscutível como a Aula Magna e a Praça Coberta, mas também pelo aspecto mais conhecido da obra de Villanueva, a integração entre a arte e a arquitetura. Sua obra foi reconhecida com síntese das artes, ainda que ele negasse essa afirmação.

Tudo o que se encontra na Cidade Universitária parece que foi disposta ao natural e realizada sem esforço, mas é resultado da comunicação e entendimento entre artistas, cada espaço foi planejado para cada obra. Com diz Sybil Moholy-Nagy:

Sua visão não pode ser explicada em teoria. Corresponde a um processo interior de seleção intuitiva que percebe cada escultura rodeada de seu espaço arquitetônico e cada uma das suas criações especiais enaltecia e definida por uma obra de arte. A intuição perceptiva convence os sentidos ou não convence de maneira alguma. (SILVA apud Nagy, 2003)

A participação de artistas modernos como descrita acima é observada em todo o espaço da Cidade Universitária, um dos artistas mais marcantes foi a de

²² http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq016/arq016_02.asp

Alexander Calder na Aula Magna, sendo sua participação marcante tanto para o arquiteto quanto para o artista, que em perfeita comunhão declarou “é esse o *melhor momento de minha arte*”



²³Sala Magna, com móveis de Calder



²⁴Praça coberta



²⁵Praça da reitoria



²⁶Sala de concertos

Outro artista que marca boa presença é Ferdinand Lèger, com o imenso vitral da Biblioteca Central, que fecha duas alturas em um espaço relativamente pequeno, gerando uma disparidade, mas ao mesmo tempo uma sensação de dependência mútua entre o espaço e a obra de arte.

A participação de artistas continua por todo o campus, em passeios, praças, corredores, bar, biblioteca, sempre em harmonia com a arquitetura. Em seu texto

²³ http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq016/arq016_02.asp

²⁴ Ibidem.

²⁵ http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq016/arq016_02.asp

²⁶ Ibidem.

sobre a Cidade Universitária Silvia Hernández Lasala finaliza com a seguinte citação:

Falar de tradição na arquitetura de Venezuela sem falar de Villanueva seria difícil, pois se existe hoje uma tradição é a que ele nos legou. A existência da Cidade Universitária em nossa cidade é uma grande lição, não só por sua qualidade, mas também pela coragem que teve para seguir adiante nessas condições. Porque Villanueva teve que enfrentar além das dificuldades da construção, as tesões derivados do fato que seu cliente foi o governo militar. Igualmente teve que enfrentar as críticas de colegas e de alguns artistas Venezuelanos que se negaram a colaborar no projeto por razões política. (...)

3.4 UNIVERSIDADE DE CONSTANTINE.

O arquiteto Oscar Niemeyer foi convidado pelo governo Argelino para projetar uma nova universidade, que tinha como meta se afastar de dependência educacional e cultural da antiga metrópole colonial com a construção de uma revolucionária instituição de ensino. Logo no início Oscar Niemeyer não havia percebido o que os Argelinos queriam. Falavam em construir três novas universidades (Argel, Constantine e Oran), mas não precisaram a ele o porte nem o que se faria dentro delas. Mas mesmo assim já havia aceitado projetar a Universidade de Constantine.

Tendo dificuldade até para definir um plano massa para a Universidade, por falta de programa, Oscar Niemeyer, que na época, 1970, estava exilado na França, convidou amigos também exilados do regime militar para a elaboração de um programa de ensino para a universidade. A principal intenção era atender os Argelinos com um projeto inovador, que traduzisse idéias tentadas em Brasília, na UNB, por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, *com uma arquitetura que refletisse em si mesma as mudanças estruturais da universidade, calçada até então, na Argélia, no modelo Francês.* (NIEMEYER, 2007, pag. 78).

As primeiras discussões sobre a nova Universidade tiveram como objetivo a elaboração de linhas gerais para a criação da instituição, definição setoriais do programa e elaboração das ementas gerais dos cursos. Só a partir disso a comissão

poderia informar as necessidades a Niemeyer. Após algumas reuniões iniciais a comissão fez uma primeira viagem para Argel, onde tiveram contato com o Ministro da Educação que se mostrou aberto a inovações e reformas no ensino tradicional francês.

Após várias discussões e idas a Argélia a comissão propôs um sistema de ensino bem mais radical do que o proposto em Brasília, sendo que as matérias seriam ministradas em módulos trimestrais, com livre admissão, isto é, sem concurso. Sendo esses módulos de livre escolha, onde o estudante iria buscar componentes para preencher as necessidades de cada carreira ou de cada profissão. Não haveriam cátedras nem faculdades, mas Institutos e Departamentos, agrupados em função de suas semelhanças e as unidades de pesquisa seriam fisicamente ligadas as unidades de ensino de cada disciplina.

Definido a ementa de cada disciplina e todo o sistema de funcionamento da Universidade, a comissão levou um anteprojeto completo para Constantine, apresentando em reuniões com até 40 professores, que logo no início se opuseram ao modelo apresentado, pois muitos se apegavam às estruturas francesas. Essa resistência inicial foi vencida graças ao apoio do Ministros interessados no novo modelo de ensino apresentado, além de constatar que as propostas apresentadas iriam gerar economia de espaços e equipamentos, pelo seu multiuso e pela relação otimizada de recursos humanos.



²⁷Imagem Auditório

Aprovado o programa apresentado, a equipe pedagógica passou então a fornecer dados e informações que permitiriam a Oscar Niemeyer e sua equipe a iniciar o desenvolvimento e detalhamento do projeto arquitetônico. Para o fornecimento desses dados a equipe contou os “*números empíricos*” (NIEMEYER,

²⁷ NIEMEYER, 2007, p. 35

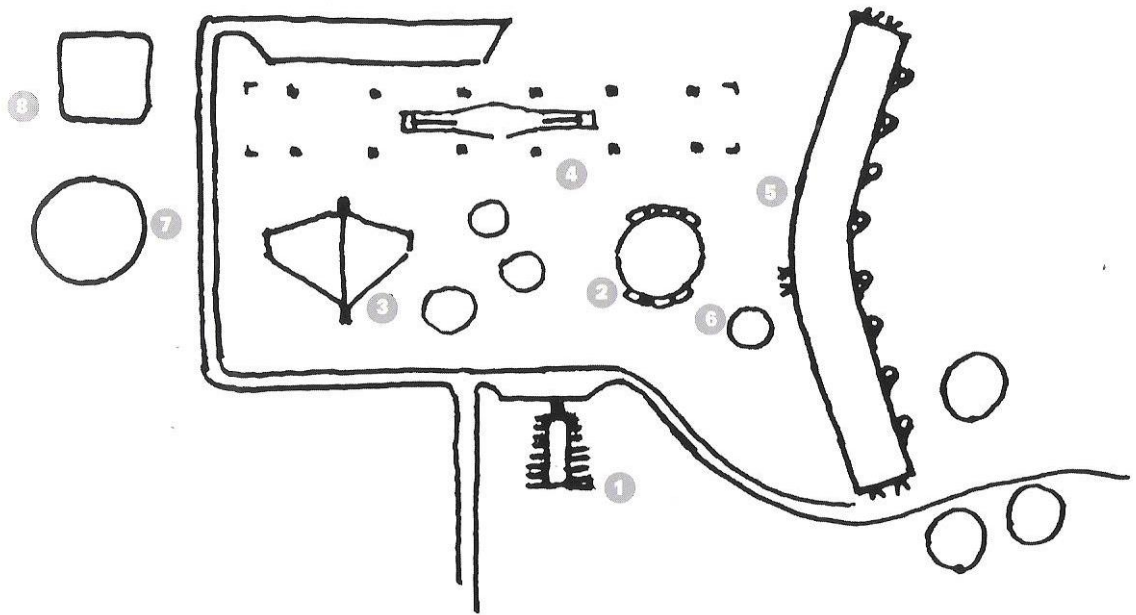
2007, pag 98), que permitiam com uma simples máquina de calcular, ter as áreas de que uma universidade precisa para seu funcionamento confortável.

Os números empíricos trabalhados foram os seguintes:

- Salas de aula – 1,5 m² por aluno
- Laboratórios de graduação – 3m²/ aluno
- Pós-graduação
 - 6m²/aluno, Ciências Exatas e da Natureza
 - 4m²/ aluno, Ciências Humanas e Sociais
- Professor-Pesquisador
 - 12m²/PP, Ciências Exatas e da Natureza
 - 6m²/PP, Ciências Humanas e Sociais
- Carga horária (Coeficiente de Ocupação)
 - Salas de aula- 0,7
 - Laboratórios de graduação – 0,3
- Coeficiente de uso simultâneo – 0,7
- Circulação, sanitários, etc. – 0,2 das áreas calculadas para os laboratórios e aulas teóricas
- Reitoria, diretoria, conselhos, coordenadoria, secretarias, chefias, diretórios, gráfica, serviços de apoio, etc. – 0,4 das áreas calculadas para aulas teóricas, laboratórios, circulação e sanitários.

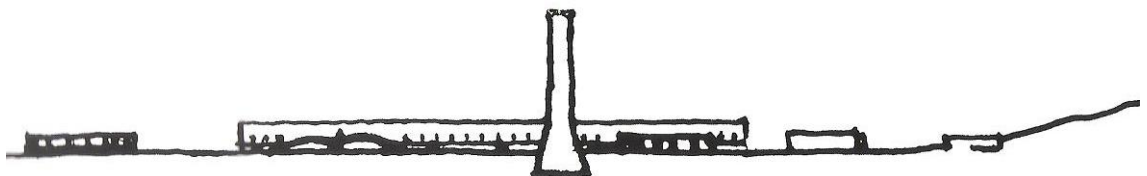
(NIEMEYER, 2007, pag. 100)

Foi calculado para Constantine 13.000m² em salas de aula, salas de trabalho em grupo ou individual; 13.200m² em laboratórios de graduação, pós graduação, pesquisa e anfiteatros multiuso; 10.500m² para administração (reitoria, diretoria, conselhos, coordenadoria, chefias, diretórios, secretarias, gráfica, serviços de apoio etc. Totalizando 36.700m².



- 1- Administração 2- Biblioteca 3- Auditório 4- Bloco das classes 5- Bloco de Ciências
 6- Calculo eletrônico 7- Restaurante 8- Residência Universitária²⁸

Passado isso, Oscar Niemeyer passou juntamente com sua equipe, projetar a nova universidade. Sua principal preocupação era seguir as diretrizes de ensino que a comissão propôs. Em seu projeto, no lugar de cada escola ter um edifício particular, ele criou dois grandes blocos, um para as salas de aula e outro para os laboratórios, nesses dois edifícios os alunos de diversas escolas passaram a utilizar, e como foi pensado ainda no tempo da UnB, acontecia entre eles a troca de experiências.



²⁹Corte da universidade

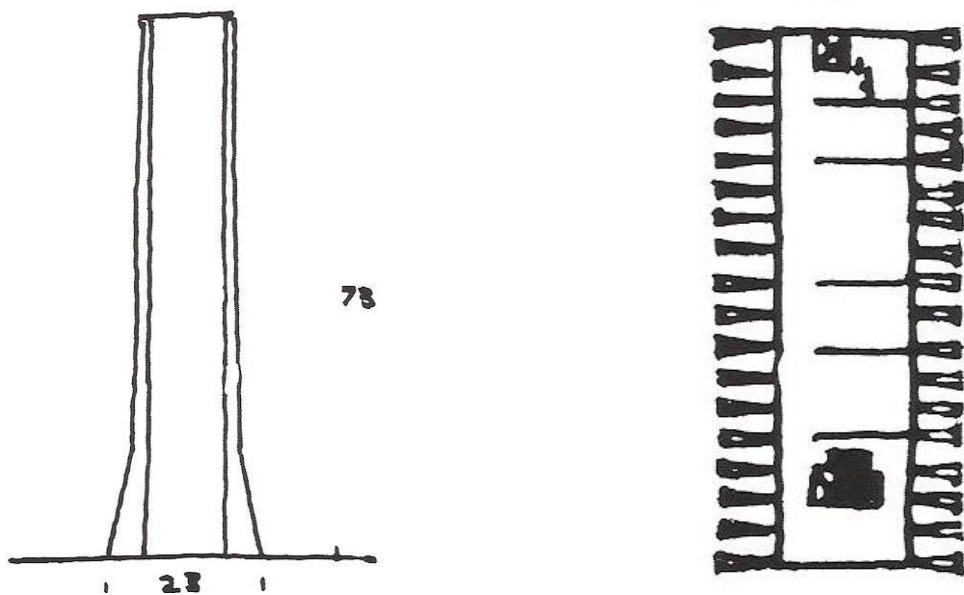
Niemeyer implantou esses dois edifícios de forma que se criassem bons espaços livres, e como o arquiteto descreveu “*Com essa solução o terreno*

²⁸ NIEMEYER, 2007, p. 13

²⁹ NIEMEYER, 2007, p. 13

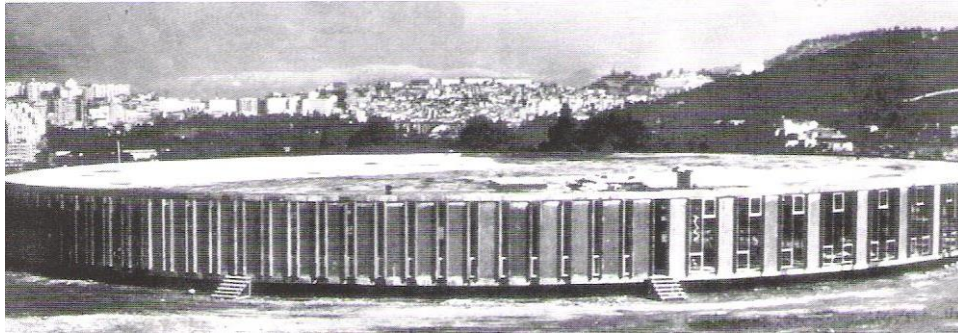
adotado se fez mais amplo, garantindo as áreas abertas e os recreios indispensáveis” (NIEMEYER, 2007, pag. 8). A implantação da Universidade se parece muito com o campus da UnB, que tem com elemento mais marcante o bloco de ciências um edifício com 300 metros de comprimento, sustentado sobre pilotis, garantindo que a vista se estenda. Além desses dois blocos de ensino ele projetou a administração, biblioteca, auditório, calculo eletrônico, restaurante e residências universitárias.

O edifício da administração, com sua altura de 23 andares, foi pensado para ser o edifício mais imponente do conjunto, isso se consegue também pela posição que a edificação se encontra no lote. A biblioteca com sua forma curva se situa quase no centro da universidade, dando a ela a importância devida, a edificação projetada para o calculo eletrônico, fica entre a biblioteca e o bloco de ensino, com dimensão inferior a biblioteca, não compromete a hierarquia das edificações, o auditório foi implantado em uma posição em relação ao lote similar a biblioteca, tem como principal característica sua leveza estrutural garantida pela forma curva, essa leveza contrasta com a robustez do bloco acadêmico. O restaurante e as residências universitárias se encontram no lado oposto do bloco acadêmico, tem forma discreta e compõe bem no conjunto das edificações.

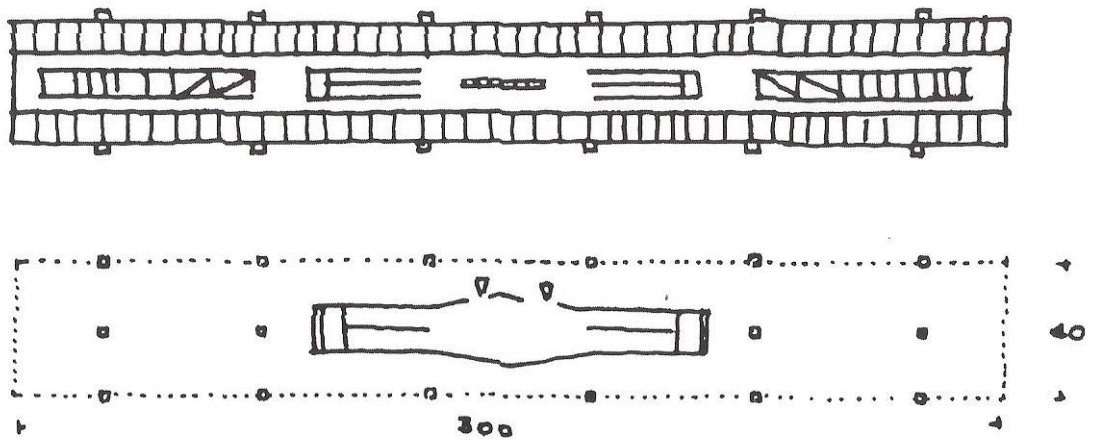


³⁰Edifício da administração – Croqui da Elevação e Planta

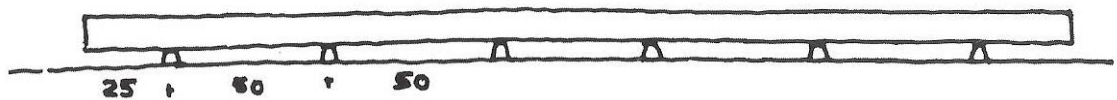
³⁰ NIEMEYER, 2007, p. 13



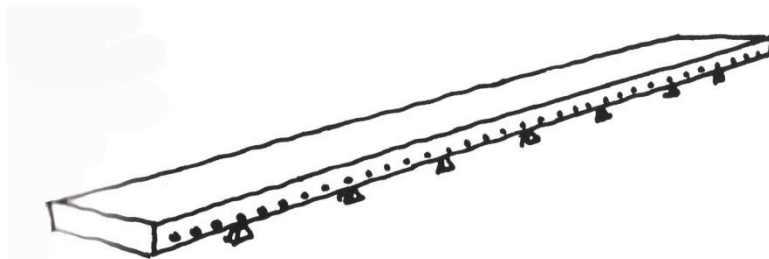
³¹Biblioteca – foto e croqui



³²Bloco de classes – planta sobre pilotis - croqui



³³Bloco de classes – Elevação - croqui



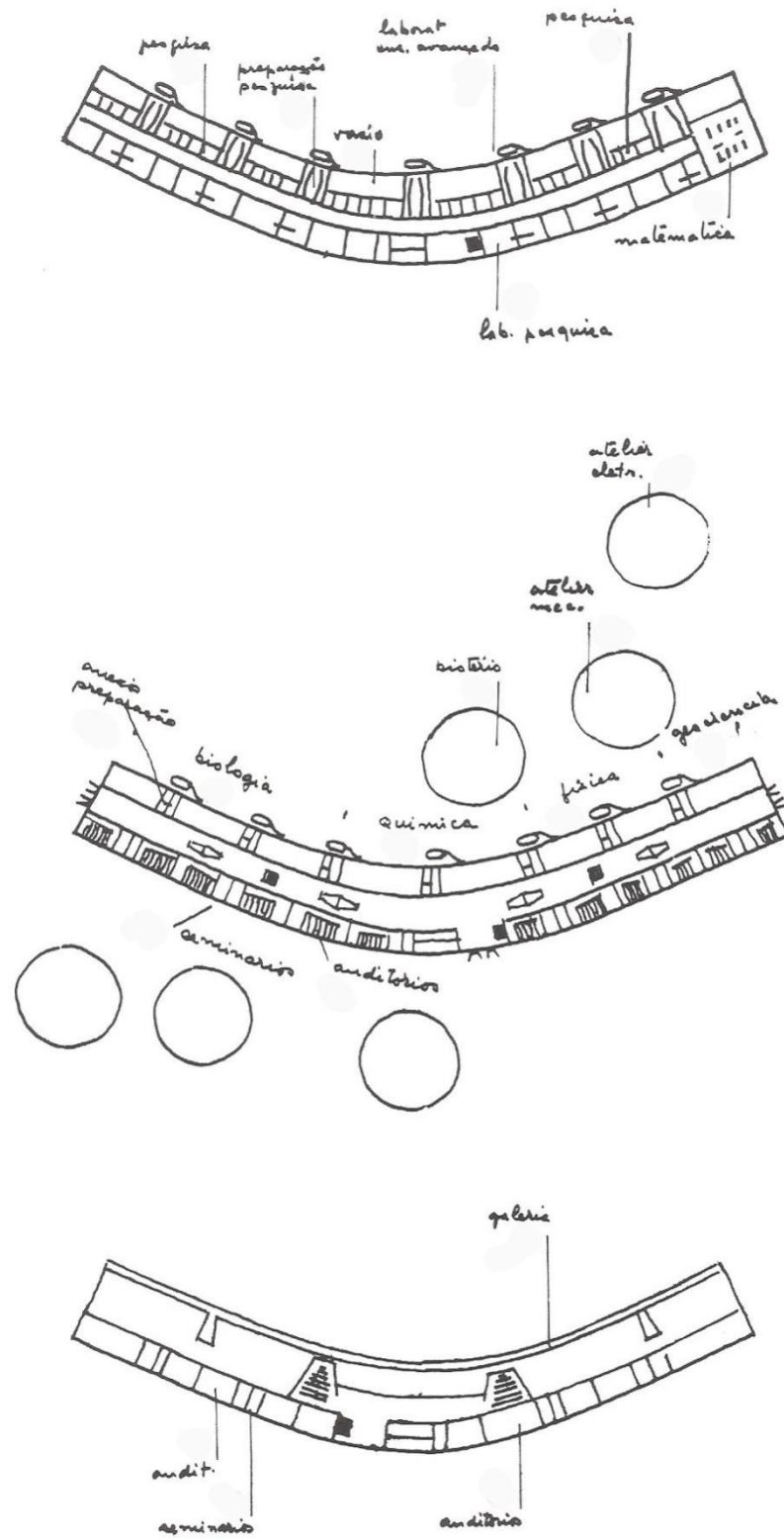
³⁴Bloco de classes – perspectiva - croqui

³¹ NIEMEYER, 2007, p. 28

³² Ibidem. p.21

³³ Ibidem.

³⁴ Ibidem.



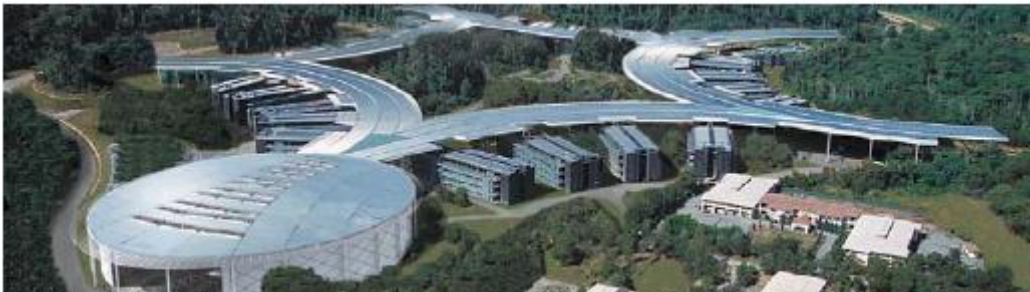
³⁵Plantas Bloco de ciências

³⁵ NIEMEYER, 2007, p. 27

3.5 UNIVERSIDADE DE PETRONAS.

O governo da Malásia tem a intenção de tornar o país em 2020, desenvolvido. Seu principal ponto de atuação está sendo a reformulação da educação, uma forma disso ser colocado em prática é a parceria da iniciativa privada no desenvolvimento da educação.

Uma dessas parcerias foi firmada com a empresa de petróleo Petronas, que iniciou a construção de uma universidade que propõe ser um centro de criatividade e inovação.



³⁶Perspectiva - projeto

A universidade foi construída a 300 km ao norte da capital Kuala Lumpur, em uma cidade chamada Bandar Seri Iskander, ficando em um corredor comercial entre as cidades de Kuala Lumpur e Penag, em um terreno de 450 hectares, caracterizado pelas florestas tropicais, terreno ondulado e pequenos lagos.



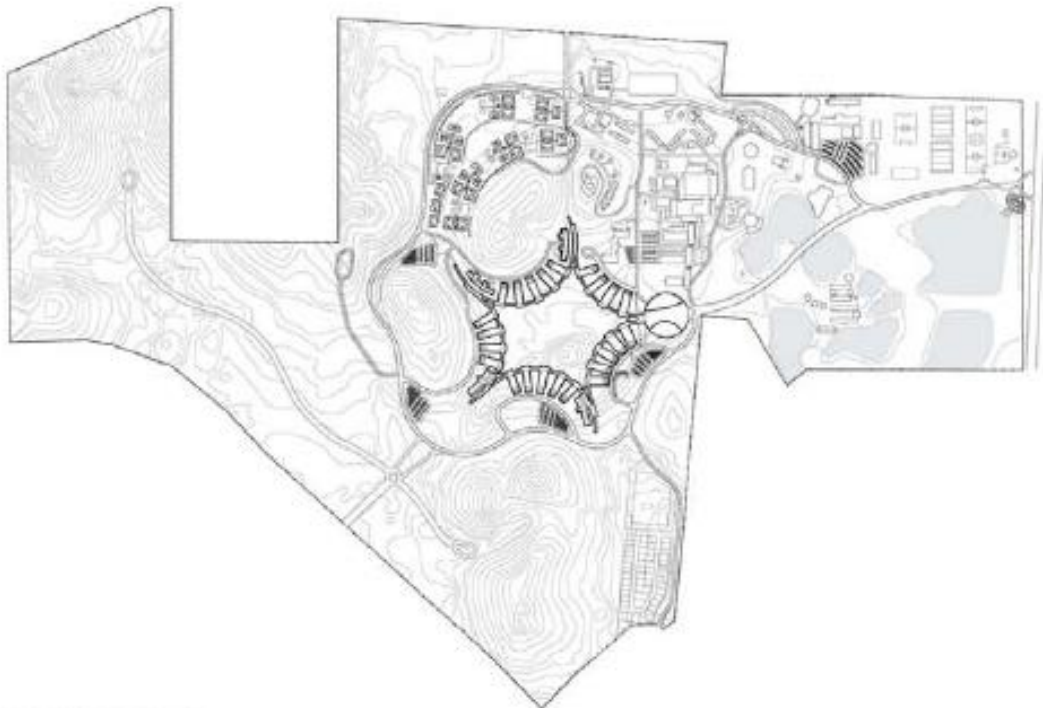
³⁷Maquete de implantação

³⁶ KARA, 2007, p.1

³⁷ Ibidem. p.22

O campus tem 85 mil metros quadrados e conta com cursos de engenharias, Química, Elétrica, Mecânica, Civil, Estrutural e de Informação e tem a previsão de contar com cursos nas áreas humanas.

Seu design responde a condições climáticas e físicas do terreno, tendo seu ponto mais marcante uma grande cobertura que cobre os principais fluxos de pedestres, protegendo-os do forte sol e de chuva. Suportada por pilares metálicos ela delimita o parque central no centro do campus. Ao redor desse parque está as edificações de ensino e pesquisa de quatro pavimentos.



³⁸Implantação do campus

O acesso a universidade é pelo “*chancellor complex*” que é o edifício símbolo da universidade, tendo 21 metros de altura e 150 metros de diâmetro. Dividido em duas metades, a biblioteca, com uma vitrine de 4 pavimentos de livros e a sala Magna, com cinco tribunas e capacidade para 2900 pessoas. As duas metades são conectadas por uma praça.

³⁸ KARA, 2007, p.32



³⁹Vista do *chancelor complex*



⁴⁰ Planta do *chancelo complex* e bloco de salas

Os blocos acadêmicos, implantados seguindo a forma da cobertura principal, tem quatro pavimentos, sendo cada um deles com 4,50m de pé direito. Os primeiros três pavimentos contem estruturas de apoio aos professores, laboratórios de computadores e áreas técnicas, o ultimo pavimento é composto por salas de aula.

As instalações sanitárias, circulações verticais e shafts elétricos e hidráulicos foram concentrados na ponta de cada bloco acadêmico, tendo uma estrutura de apoio subterrânea ligando todas as estruturas. As fachadas dos laboratórios e

³⁹ KARA, 2007, p.26

⁴⁰ Ibidem. p. 23

escritórios são revestidas de vidro, já na parte dos banheiros e circulações verticais foi usado o alumínio como revestimento.

Foram pensados também para o campus estruturas chamadas de “*poket biuldings*” que concentram pequenos teatros de 100 a 200 estudantes e áreas de apoio ao estudante, essas estruturas foram marcadas por cores vibrantes, enquanto os blocos acadêmicos como característica sua descrição.



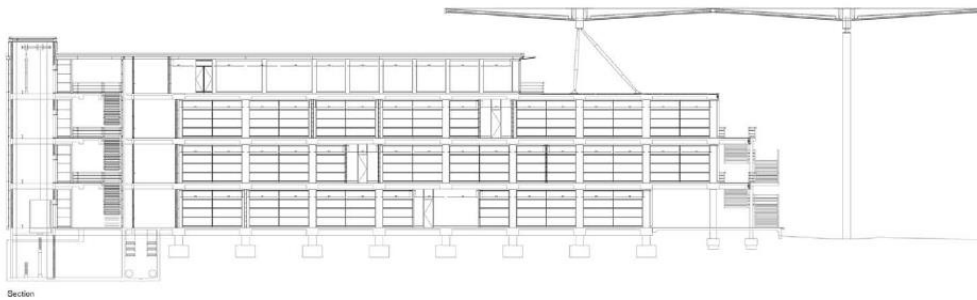
⁴¹Vista do *poket biuldings*



⁴²Vista da parte posterior dos blocos de salas

⁴¹ KARA, 2007, p.26

⁴² Ibidem. p. 27



⁴³Corte do bloco de salas

3.6 CIDADE DE CHANDIGARH, LE CORBUSIER

O texto abaixo é sobre a cidade planejada por Le Corbusier e seus colaboradores, uma cidade onde foram aplicadas teorias de uma cultura urbanística dos anos 50. A razão pela qual decidi estudar e posteriormente incluir um resumo em minha pesquisa é a forma com que os arquitetos organizaram os edifícios que, diferentes entre si, compõem uma estrutura comum, dividindo os setores da cidade de acordo com seus fluxos e com um sistema viário capaz de dar ao setor público a monumentalidade devida.

3.6.1 Histórico da cidade.

A Inglaterra enfraquecida com a segunda guerra mundial anunciou em 1947 a intenção de deixar o subcontinente e nomeou uma comissão encarregada de negociar a independência das Índias. Com a independência os estados de Punjab e Bengala foram divididos entre a Índia e o Paquistão, a parte ocidental ficou com a capital Lahore, já na parte oriental não existia nenhum núcleo urbano capaz de assumir o papel da capital, se decidindo construir uma nova cidade para 500.000 habitantes.

Criada para ser “o templo de uma nova Índia... livre das tradições do passado” A uns 250 km de distância da capital Delhi e entre as duas maiores cidades da região, Ambala e Simla. A nova cidade estava em um terreno fértil com clima temperado aos

⁴³ KARA, 2007, p.36

pés do Himalaya, cercados por dois rios. O nome da cidade se deve a divindade Chandi, deus da lua.

Após residir na Índia durante a segunda guerra o arquiteto e urbanista nova-iorquino Albert Mayer, é contratado para fazer o plano piloto da nova cidade, juntamente com o Polonês Maciej Matthew Nowicki. O plano é apresentado conforme a paixão de Mayer pela geometria natural, com um traçado de grelha ondulada. Mas a morte de Nowicki em um desastre aéreo, causa muita comoção em Mayer que coloca fim no projeto da nova cidade.

No outono desse mesmo ano o administrador e o chefe do estado de Punjab viajam a Europa com o intuito de escolher um novo arquiteto consulto. O escolhido foi Le Corbusier.

Le Corbusier assina contrato em dezembro de 1950, e escolhe uma equipe para projetar a nova capital; fazia parte da equipe: Pierre Jeanneret, e o casal de arquitetos ingleses Edwin Maxwell Fry e Jane Beverly Drew, entre outros.

Le Corbusier tinha a função de projetar todo o traçado urbanístico da cidade, o Capitólio, a Suprema Corte, Secretariado e seus sete ministérios, o Palácio do governador e alguns monumentos, enquanto Le Corbusier desenvolvia esses projetos em seu atelier em Paris, os outros arquitetos auxiliados por arquitetos locais desenhavam, in loco, a maior parte das casas, hospitais, equipamentos urbanos e edifícios públicos, Pierre Jeanneret permaneceu na Índia por 15 anos, coordenando o escritório de arquitetura como arquiteto chefe.

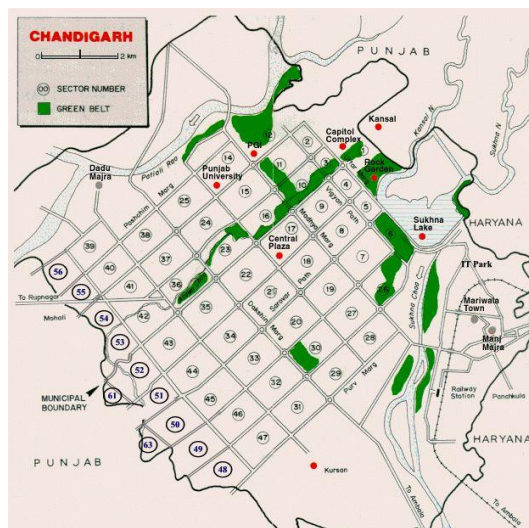
3.6.2 Características do plano.

Após seis semanas na Índia Le Corbusier, apresenta o desenvolvimento completo do plano piloto de Chandigarh, que preservava parte do sistema de organização urbana apresentado por Albert Mayer; que estava de acordo com os propósitos apresentados pelas autoridades das Índias, que impunham uma subdivisão de território correspondente a tradicional divisão em classes e castas da sociedade. O projeto inovava apresentando o conceito de super quadras e setores, que seguiam a modulação 800 metros X 1200 metros, a hierarquização desses

setores acontecia com o sistema chamado por Le Corbusier de “7V”, que Le Corbusier teorizava como sendo a solução dos problemas de circulação urbana, esse sistema divergia de acordo com a intensidade e a velocidade das vias, indo das auto estradas, 1V, as ruas de pedestres 7V.

- 1V: É a via que conecta uma cidade a outra.
- 2V: Forma os principais eixos urbanos.
- 3V: Forma a grelha da cidade e contorna e delimita os setores.
- 4V: Rua comercial.
- 5V: Via de desvio, se liga a 4V em dois pontos.
- 6V: Via de acesso as casas.
- 7V: Via de pedestres dentro dos parques.

Nos extremos da via de circulação rápida (1V) se localizava na direção Sudeste-Nordeste a zona industrial e a zona universitária, perpendicularmente e este, se encontrava o setor comercial, ocupando a zona central da cidade, terminando no setor administrativo denominado alusivamente de “Capitólio”, correspondendo ao extremo Norte.



⁴⁴Plano de urbanização da área central da cidade

⁴⁴ FAVOLE, 1995, p.32

O setor residencial estava articulado em setores que variavam sua densidade de 5.000 a 25.000 habitantes, que em contato com as vias rápidas dava lugar a um sistema de zonas verdes paralelos a via garantia o conforto ao setor; esse sistema além de garantir vias verdes dava um rápido acesso a todos os setores das cidades.

A forma inédita dada à nova cidade definia uma verdadeira hierarquia de infra-estruturas, surgindo uma geometria complexa resultando em belos espaços para casas, serviços e de convívio público. O programa da cidade garantia 13 categorias de habitação que atenderiam do prefeito da cidade ao pedreiro mal remunerado.

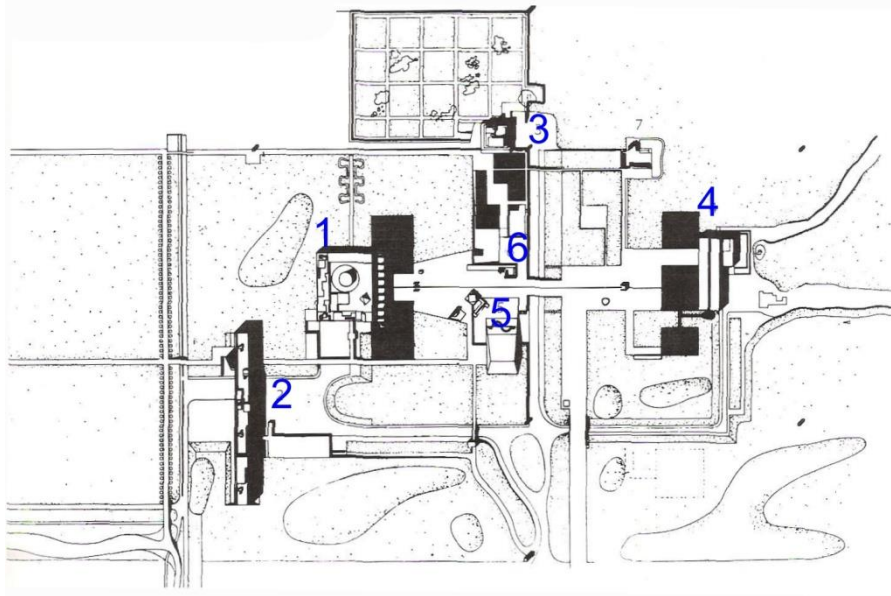
Le Corbusier em seu plano garante monumentalidade ao espaço público central, um centro administrativo destinado a absorver as funções da nova capital, situado ao redor do Capitólio, que segundo Paolo Favole (1995, p. 29)

A unidade conceitual garantida pela imagem da praça salva a unidade formal do centro (...) a pesar das distâncias consideráveis, com a recíproca correspondência entre os edifícios (...) a coesão espacial entre as múltiplas formas do Capitólio de Chandigarh, é em primeiro lugar o resultado do estudo das relações geométricas.

Segue o mesmo autor,

A união entre cada um dos edifícios que em conjunto constituem o Capitólio está garantida por um sistema de ortogonais que conformam o traçado viário com que se organiza a cidade (...) rigidamente separados do tráfego de automóveis que se locomovem em uma trincheira

Nesse espaço destinado a função pública da cidade, Le Corbusier cria uma grande esplanada que em seus extremos estão o Parlamento e o Palácio de Justiça, distantes a uma distância de 400 metros no sentido longitudinal. O Parlamento, disposto no quadrado central é um edifício de planta quadrada com um volume ao centro de sua cobertura de forma cônica onde se situa a sala das assembleias, do outro lado, encerrando a esplanada o Palácio da Justiça, com planta retangular arrematado pela enorme pérgola com uma dobra inclinada pra o interior do edifício, que segundo FAVOLE (1995, p.29) “*As fachadas de Chandigarh não são barreiras que delimitam espaços, visto que possuem uma profundidade que permitem que o espaço exterior penetre virtualmente no interior do edifício*”



⁴⁵ Implantação de edificações públicas

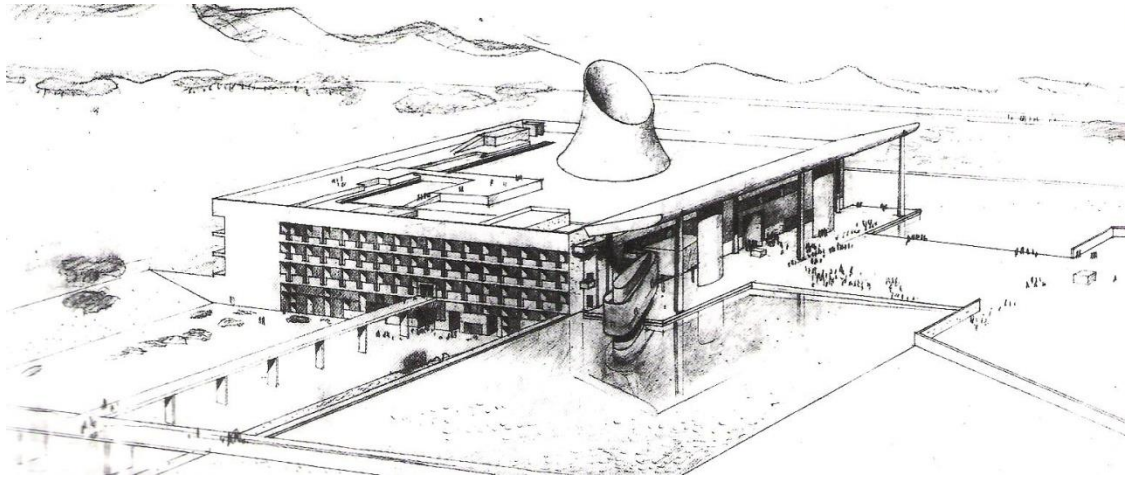
- 1- Parlamento 2- Secretariado 3- Palácio do governador 4- Palácio da Justiça
- 5- Fosso da consideração 6- Estátuas 7- Monumento mão aberta

Perpendicular a esplanada estão alguns edifícios que contem conteúdo simbólico significativo a Le Corbusier, como a “Fosa de La Consideracion” que é ligada com uma rampa em formato de “U” se comunicando com a Torre das Sombras; que se trata de uma cobertura coberta e sombreada dos três lados com muros com brise-soleil que se ergue em ângulo em sentido ao Parlamento. Ao lado da Torre das Sombras está o Monumento aos Mártires, monumento que Le Corbusier da uma vista panorâmica que se pode ver todo o Capitólio, graças a sua rampa retilínea com embasamento. Ainda em posição perpendicular a esplanada está o monumento Mão Aberta, uma escultura giratória feita de metal pintado, criada por Le Corbusier para “*receber as riquezas criadas e distribuir entre os povos do mundo*”, monumento que representa a reconciliação entre o colonial e o pós-colonial.

Em todo o Capitólio existem vários espelhos d’água com níveis distintos, que refletem a imagem dos edifícios, garantindo a monumentalidade de todo o complexo. E para completar o cenário do Capitólio foi criado algumas colinas com o material de

⁴⁵ FAVOLE, 1995, p.31

escavação da região, que formaram espaços verdes e dão todo o acabamento ao conjunto.



⁴⁶Croqui de Corbusier para o Parlamento



⁴⁷Foto do Parlamento já edificado

⁴⁶ FAVOLE, 1995, p.32

⁴⁷ Ibidem. p. 30

4 Interpretação da realidade

4.1 ALGUNS DADOS SOBRE FOZ DO IGUAÇU

O município de Foz do Iguaçu, instituído em 1914, possui área de 670.701km² e população de 311.336 habitantes (IBGE, 2007) Situa-se no extremo Oeste do Paraná, na divisa com o Paraguai e a Argentina.

Localizada no terceiro planalto paranaense, seu relevo é suavemente ondulado, sua altitude varia em torno dos duzentos metros. O município é delimitado a Oeste pelo rio Paraná, a sul pelo rio Iguaçu, ao norte o lago de Itaipú e a sudeste o Parque Nacional do Iguaçu, uma das ultimas reservas de mata nativa existentes no Paraná.



Localização da cidade de Foz do Iguaçu

O clima é subtropical, tendo uma das maiores amplitudes térmicas do estado, cerca de 11 graus de diferença média entre o inverno e o verão, por isso os verões costumam ser muito quentes, com máximas em média de 33 graus, algumas vezes chegando a 40 graus, os invernos a pensar de conhecidos como amenos, propiciam algumas quedas bruscas de temperatura. As chuvas costumam ser bem distribuídas durante o ano, tendo uma pequena queda no período do inverno.

Sua população é composta de mais de 72 grupos étnicos, provenientes de diversas partes do mundo, sendo predominante a presença de Italianos, Alemães, hispânicos, chineses, Ucranianos, Japoneses e Libaneses, sendo a 2 maior comunicada Libanesa do Brasil.

As principais fontes de renda de Foz do Iguaçu são o turismo e a geração de energia elétrica. No turismo as grandes atrações são as Cataratas, o Parque do Iguaçu e a Usina hidroelétrica binacional de Itaipú.

A cidade está a 640km do centro da capital paranaense, Curitiba, tendo seu acesso rodoviário via BR-277, além de contar com um aeroporto internacional, servido pelas principais companhias aéreas do Brasil. Possui uma das maiores redes hoteleiras do Brasil, e conta com uma grande variedade de restaurantes, bares e casas noturnas.

Distancias do município de Foz do Iguaçu

Curitiba	637 km
Florianópolis	829 km
São Paulo	1047 km
Buenos Aires (Via Ruta 12)	1350 km
Rio de Janeiro (Via Ponta Grossa)	1472 km
Brasília (Via Rib. Preto)	1566 km
Montevidéu (Via P. Alegre)	1667 km
Santiago (Via Assunção)	2454 km

4.2 A ESCOLHA DO LOCAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE LATINO AMERICANA

Irei trabalhar no local definido até o momento pela comissão, local que irá, ser doado pela Usina Hidroelétrica de Itaipú. A escolha desse local foi definida após

comparação com várias áreas disponíveis para a instalação da universidade, todas elas dentro do complexo da Usina.

Foi feita a análise das três opções, conforme pode ser observado no mapa anexo. Dessas áreas, a comissão, juntamente com autoridades políticas, técnicos da usina e professores decidiu a melhor área para ser implantada a universidade.

Segue um breve resumo das condições de cada opção, essas informações foram passadas para mim por membros da comissão.

- **Opção 01:** Esse terreno é cruzado por duas grandes linhas de alta tensão que levam a energia produzida pela usina para o resto do país, sendo assim, impossíveis de serem relocadas, além de nada poder ser edificado abaixo dela. Essa área tem problemas ambientais, tendo questões pendentes com os órgãos ambientais. Outro ponto negativo é a localização do ecomuseu em relação ao restante do lote, se encontrando na “esquina” do lote, ponto focal muito importante caso a universidade fosse implantada no local. O ponto positivo é a localização mais próxima do resto da cidade, não dando a impressão de estar dentro de todo o complexo de Itaipú, mesmo fazendo parte dele.
- **Opção 02:** Essa opção é a união de quatro áreas vizinhas, tendo como seu ponto positivo a comunicação de parte terreno com a cidade, além disso, o acesso ao local é facilitado graças a comunicação direta com a cidade e pela via que liga a cidade a usina sem que se passe pelo portal de controle do complexo. A área ainda conta em sua extremidade superior com o reservatório do canal da piracema, sendo o grande atrativo do local. O ponto negativo dessa opção é a presença de banhados em parte do lote, questões pendentes em órgãos ambientais e grande parte da área são coberta por mata fechada reflorestada, tendo a presença de vários tipos de animais.
- **Opção 03:** Dividida em área 01 e 02, esses locais foram usados como almoxarifado de toda a obra da usina, sendo a área 01 onde se encontram propriamente os almoxarifados e a área 02 foi aberto duas vias na mata para acesso de caminhões a área 01. Essa opção é delimitada na sua parte inferior pelas linhas de alta tensão, em uma de suas laterais pela via de acesso a usina e em outra lateral por um grande declive. Nesse local a mata

apesar de ser reflorestada não é tão fechada, conta com a presença de várias clareiras e tem uma topografia pouco acentuada. O ponto negativo da opção é o acesso ao lote, sendo necessário caso a universidade venha ser implantada no local a realocação do portal de controle. Essa opção ainda conta com três estações de controle, que como foi informado a mim, são monitoradas periodicamente a fim de registrar níveis sísmicos. Estações que provavelmente não poderão ser realocadas.

Feita essas análises, a comissão e outros profissionais envolvidos escolheram a opção 03, devido a área não contar com pendências nos órgãos ambientais e ter em relação as outras áreas uma vegetação menos densa. Além dessa escolha, foi definido que a área 01 da opção 02 irá servir como local de implantação das residências universitárias.

Decisão que irei seguir em meu projeto.

5 Diretrizes gerais de projeto

5.1 INTRODUÇÃO

Com a recente criação da instituição – Universidade Latino Americana – Foi nomeada uma comissão de professores das mais diferentes áreas a fim de estabelecer um modelo pedagógico a ser aplicado na Universidade. Essa comissão foi instituída por decreto está atualmente discutindo o modelo de ensino, que cursos serão aplicados, que nível superior e como ele será transmitido.

Por se tratar de um trabalho acadêmico, de livre escolha, tanto de tema, local e programa a ser seguido, resolvi atribuir a Universidade Latino Americana áreas de ensino e metodologia de transmissão de conhecimento que acredito serem mais adequados a situação. Além de não achar prudente esperar uma definição final da comissão, já que tenho prazos e metas a ser cumpridas com a UFPR.

5.2 ESCOLHA DO SISTEMA DE ENSINO

No início desse capítulo mencionei que apesar de querer seguir as determinações da comissão responsável pela criação da Universidade Latino Americana, não posso esperar a decisão final do modelo pedagógico a ser instituído, graças a prazos estabelecidos pela UFPR.

Cabe a mim então, tentar interpretar essa condição inédita da criação de uma universidade federal brasileira, mas voltada ao público Latino Americano. Irei com essa interpretação atribuir o uso a essa instituição, que de forma inédita irá produzir, compartilhar e transmitir conhecimento a partir da união de pessoas de diferentes nações.

Essa Universidade está situada em uma região de tríplice fronteira, local que naturalmente tem vocação para abrigar tal instituição. Além disso ela será

implantada dentro do complexo da Usina Hidroelétrica de Itaipú, a maior hidroelétrica do mundo em geração de energia.

Tendo essas situações, fatores que nos levam a admitir que essa instituição é algo diferente de todas as universidades já estabelecidas, posso já de imediato descartar a possibilidade dela servir como uma universidade federal de ensino regular com as outras existentes, visto que, qualquer outra instituição já ou não criada pode desempenhar tal papel.

É natural que devo explorar essas condicionantes e traduzir todo isso em um modelo de universidade que responda as necessidades de toda a região latino americana. Não só com cursos que desenvolvam a integração e o entendimento de toda a América Latina, mas com a produção de material e de pesquisas em áreas tecnológicas. Buscando sempre o incentivo e participação efetiva de empresas públicas e privadas, com o interesse no desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias.

Essas pesquisas na área tecnologia podem ter como ponto de partida a questão energética, esse conhecimento pode ser desenvolvido na universidade, tanto no ensino de gestão econômica quando na produção e desenvolvimento de novas tecnologias. Contando sempre com profissionais de toda a América, ministrando cursos de curta e média duração.

Outro enfoque de ensino pode ser a área internacional, se aplicando com cursos de especialização nas áreas de direito e administração.

Acredito que a vocação da Universidade Latino Americana deva além de alguns cursos regulares também ser uma universidade de ensino “aberto”, criados a partir da iniciativa e da necessidade dos países que compõe a região. Cursos criados a partir de uma comissão interna da universidade, que a partir de convênios estabeleça parcerias com outras universidades, promovendo cursos de especialização ou até pós graduação de curto a médio prazo de duração.

Para que esse tipo de universidade possa se desenvolver de maneira “aberta” é necessário um campus que possa abrigar diferentes tipos de transmissão de

ensino e pesquisa. Um espaço com auditórios, salas de aula multiuso, salas de pesquisa, laboratórios e ainda um local que possa abrigar usuários do campus.

Outra função, que acredito que essa universidade deverá ter é a produção de material para ensino a distância.

5.3 O QUE SERÁ DESENVOLVIDO.

Irei desenvolver na etapa de elaboração do ante-projeto de arquitetura algumas partes do campus, serão elas:

- Zoneamento, setorização: Localização de cada edificação que irá compor o campus, assim como seu uso e ocupação. Demonstrando seus acessos e fluxos predominantes, assim como, áreas livres, estacionamentos e praças. visando a total compreensão do funcionamento de todo o complexo.

- Anteprojeto do edifício da Reitoria;

Edificação que conforme pude observar nos estudos de casos apresentados, é a edificação de maior destaque da instituição, representando em alguns casos seu símbolo.

- Anteprojeto dos Auditórios e Sala Magna;

Esses edifícios irão, conforme minha análise, receber grandes eventos, abrir cursos, ser um local onde irá acontecer uma grande troca de informação. Sendo isso a meta principal dessa instituição.

- Anteprojeto da Biblioteca.

Edificação que concentra todo o conhecimento já adquirido pelo mundo, sendo a fonte de informação de uma instituição que busca produzir conhecimento.

O partido geral adotado no estudo preliminar deverá produzir uma imagem de identidade condizente com a importância da edificação, e ainda, conferir uma

dignidade normalmente esperada de edificações de ensino. O objetivo é que a instituição possa ser admirada tanto pela qualidade estética de seus edifícios quando pela sua contribuição no desenvolvimento da América Latina.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.

Para a criação de um projeto arquitetônico do campus com o sistema de ensino descrito anteriormente, é interessante já de imediato destacar algumas condições básicas em que deverão ser desenvolvidas as atividades acadêmicas:

- a instituição oferecerá cursos nas áreas de ciências humanas, letras, artes, cinema, questões ligadas a gestão energética, meio ambiente, relações internacionais, direito, medicina, engenharias além de, cursos temporários de especialização. Sendo esses presenciais e em alguns casos à distância
- cursos compostos para turmas de 45 alunos.
- serão realizadas admissões duas vezes ao ano.
- será produzido material para o ensino não presencial
- metade do corpo docente será composto por profissionais de instituições conveniadas de outros países Latino Americanos.

O projeto arquitetônico levará em conta os cursos previstos inicialmente, e ainda, cursos que poderão vir compor a universidade. Irá ser previsto grandes espaços multiuso e grandes “salas magnas” para conferências e inicio e fechamento de cursos regulares e temporários.

5.4.1 Edifício Reitoria – aproximadamente 800m²

- Sala do Reitor
 - Reitoria e Vice Reitoria:
 - sala (para Reitor ou Vice-Reitor);
 - sanitário privativo (para Reitor ou Vice-Reitor)
 - secretaria (Reitor e Vice-Reitor, 1 pessoa cada)
 - Reuniões
 - Sala A (grande);

- Sala B (média);
- Sala C (pequena);
- sanitários comuns e especiais (masc. e fem.).

- Departamento Acadêmico

- Coordenador Acadêmico:
- sala do Coordenador (1 pessoa);
- secretaria (1 pessoa);
- sala para atendimento aos alunos;

- Coordenador do Curso 01:

- sala do Coordenador (1 pessoa);
- secretaria (2 pessoas);

- Coordenador do Curso 02:

- sala do Coordenador (1 pessoa);
- secretaria (2 pessoas);

- Coordenador do Curso 03:

- sala do Coordenador (1 pessoa);
- secretaria (2 pessoas);

- Coordenador do Curso 04

- sala do Coordenador (1 pessoa);
- secretaria (2 pessoas);

- Coordenador do Curso 04

- sala do Coordenador (1 pessoa);
- secretaria (2 pessoas);

- Reunião e recepção:

- 1 sala (12 pessoas);
- 1 sala (6 pessoas);
- sala espera e recepção;
- sanitários comuns e especiais (masc. e fem.).

- Departamento de Coordenação Administrativa

- Coordenadoria Administrativa:

- 1 sala do Coordenador (1 pessoa);
- 1 secretaria (2 pessoas);
- 1 sala de espera (12 pessoas);
- 1 sala de reunião (12 pessoas).
- Setor de Protocolo:
 - 1 sala (5 funcionários ligados diretamente ao Coordenador);
 - sala para arquivo em uso;
- Setor de Contabilidade:
 - 1 sala (1 responsável e 3 funcionários);
- Setor de Relações Humanas:
 - 1 sala (1 responsável e 3 funcionários);
- Setor de Materiais. Compras e Almoxarifado:
 - 1 sala (1 responsável, 6 funcionários);
- Setor Jurídico:
 - 1 sala (1 responsável e 2 funcionários);
- Apoio
 - sala para centro de processamento de dados;
 - sala para suporte de rede (com pequenas áreas para apoio, distribuídas pelo Campus);
 - sanitários comuns e especiais (masc. e fem.).
 - sala da Associação dos Docentes;
 - sala do Sindicato dos Funcionários;
 - sala para pronto socorro;
 - circulações (corredores, escadas, passarelas, elevadores para portadores de necessidades especiais; rampas e elevadores comuns apenas se forem indispensáveis).

Funções privativas dos docentes (aproximadamente: 1.500m²)

- 30 salas privativas dos docentes (4 professores por sala);
- 6 salas para reuniões dos docentes e atendimento a alunos;
- 12 salas de estudo para 06 alunos;
- 2 copas (distribuídas para atender ao convívio destes usuários);
- sanitários comuns e especiais (masc. e fem.).

- circulações (corredores, escadas, passarelas, elevadores para portadores de necessidades especiais; rampas e elevadores comuns, apenas se forem indispensáveis).

Funções auxiliares

- 1 saguão para encontros e distribuição;
- 1 anfiteatro (300 pessoas);

5.4.2 Auditório e Sala Magna

•Sala Magna.

•Platéia 1000-1200 lugares

•Placo,

- com boca de cena compatível com a dimensão da platéia
- com fácil acesso para o descarregamento de equipamentos diversos
- Fosso para orquestra com no mínimo 1m2 para cada musico, levando em consideração capacidade máxima 100 músicos
- Previsão de sistemas de iluminação cênica

•Cabine de controle

- situada no fundo da platéia
- centralizada
- com visibilidade total do palco

•04 camarins individuais

- com sanitários, pias, chuveiros e estar

•02 camarins, vestiários coletivos

- com sanitários, pias, chuveiros e estar

•Auditório

•Platéia 400-500 lugares

•Placo,

- com boca de cena compatível com a dimensão da platéia
- com fácil acesso para o descarregamento de equipamentos diversos

- Previsão de sistemas de iluminação cênica
- Cabine de controle
 - situada no fundo da platéia
 - centralizada
 - com visibilidade total do palco
- 02 camarins individuais
 - com sanitários, pias, chuveiros e estar
- 02 camarins, vestiários coletivos
 - com sanitários, pias, chuveiros e estar

Áreas comuns.

- Foyer
 - compatível com a dimensão da platéia
 - que permita a realização de outras atividades
 - espaço para exposições e divulgação de eventos
 - Instalações sanitárias
 - Masculino
 - Feminino
- Salas didáticas
 - 05 salas com aproximadamente 150 m2 cada
 - Instalações sanitárias
- Salas administrativas
 - Sala de relações públicas, aprox. 30m2
 - Sala de produção
 - Copa, cozinha e vestiários
 - Almoxarifado, depósitos, etc.

5.4.3 Edifício Biblioteca (aproximadamente: 2.400m²).

- 1 saguão para encontros e distribuição;
- 1 anfiteatro (100 pessoas);
- 1 anfiteatro (300 pessoas);
- 1 mediateca (consulta e empréstimo):
 - 2 salas para consulta (coletiva);
 - 12 salas para grupos de estudo;
 - sala para livros;
 - sala para jornais e revistas;
 - sala para filmes, fitas (áudio e vídeo) e discos (CD, DVD etc.);
 - depósito de aparelhos audiovisuais;
 - etc.
- controle de empréstimos e acesso
- 1 livraria, revistaria e papelaria;
- 1 loja de conveniência;
- 1 sala para a administração do Centro Acadêmico;
- sanitários comuns (masc. e fem.);
- circulações (corredores, escadas, passarelas, elevadores para portadores de necessidades especiais).

6 Anexo

6.1 DECRETO DE CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE LATINO AMERICANA.



SUBCHEFIA DE ASSUNTOS PARLAMENTARES

PROJETO DE LEI

Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, e dá outras providências.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica criada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

Art. 2º A UNILA terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL.

§ 1º A UNILA caracterizará sua atuação nas regiões de fronteira e será vocacionada para o intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do MERCOSUL e com os demais países da América Latina.

§ 2º Os cursos ministrados na UNILA serão, preferencialmente, em áreas de interesse mútuo dos países da América Latina, sobretudo dos membros do MERCOSUL, com ênfase em temas envolvendo exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e lingüísticos regionais, relações internacionais e demais áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da UNILA, observado o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, serão definidos nos termos desta Lei, do estatuto da UNILA e das demais normas pertinentes.

Art. 4º O patrimônio da UNILA será constituído pelos bens e direitos que ela venha a adquirir e por aqueles que venham a ser doados pela União, Estados e Municípios e por entidades públicas e particulares.

§ 1º Só será admitida a doação à UNILA de bens livres e desembaraçados de qualquer ônus.

§ 2º Os bens e direitos da UNILA serão utilizados ou aplicados exclusivamente para consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e nas condições permitidos em lei.

Art. 5º Fica o Poder Executivo autorizado a transferir para a UNILA bens móveis e imóveis necessários ao seu funcionamento, integrantes do patrimônio da União.

Art. 6º Os recursos financeiros da UNILA serão provenientes de:

I - dotações consignadas no orçamento da União;

II - auxílios e subvenções que lhe venham a ser concedidos por quaisquer entidades públicas ou particulares;

III - remuneração por serviços prestados a entidades públicas ou particulares;

IV - convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais ou internacionais; e

V - outras receitas eventuais.

Parágrafo único. A implantação da UNILA fica sujeita à existência de dotação específica no orçamento da União.

Art. 7º Ficam criados, para compor o Quadro de Pessoal da UNILA, duzentos e cinqüenta cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior e os cargos técnico-administrativos descritos no Anexo.

§ 1º Aplicam-se aos cargos a que se referem o **caput** as disposições do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, de que tratam a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987, a Lei nº 10.302, de 31 de outubro de 2001, e a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, bem como o regime jurídico instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 8º O ingresso nos cargos do Quadro de Pessoal efetivo da UNILA dar-se-á por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos.

Art. 9º Ficam criados, no âmbito do Poder Executivo Federal, os seguintes cargos e funções, para compor a estrutura regimental da UNILA:

I - trinta e sete Cargos de Direção - CD, sendo um CD-1, um CD-2, quinze CD-3 e vinte CD-4; e

II - cento e trinta Funções Gratificadas - FG, sendo quarenta FG-1, trinta FG-2, trinta FG-3 e trinta FG-4.

Art. 10. O provimento dos cargos efetivos e em comissão criados por esta Lei fica condicionado à comprovação da existência de prévia dotação orçamentária suficiente para atender às

projeções de despesa de pessoal e aos acréscimos dela decorrentes, conforme disposto no § 1º do art. 169 da Constituição.

Art. 11. Ficam criados os cargos de Reitor e Vice-Reitor da UNILA.

Art. 12. A administração superior da UNILA será exercida pelo Reitor e pelo Conselho Universitário, no âmbito de suas respectivas competências, a serem definidas no estatuto e no regimento interno.

§ 1º A Presidência do Conselho Universitário será exercida pelo Reitor da UNILA.

§ 2º O Vice-Reitor, nomeado de acordo com a Lei nº 5.540 de 28 de novembro 1968, substituirá o Reitor em suas ausências ou impedimentos legais.

§ 3º O estatuto da UNILA disporá sobre a composição e as competências do Conselho Universitário, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 13. Os cargos de Reitor e de Vice-Reitor serão providos **pro-tempore**, em ato do Ministro de Estado da Educação, até que a UNILA seja implantada na forma de seu estatuto.

Art. 14. Com a finalidade de cumprir sua missão institucional específica de formar recursos humanos aptos a contribuir para a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL, observar-se-á o seguinte:

I - a UNILA poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração latino-americana ou do MERCOSUL, sendo observadas as disposições da Lei nº 8.745/93;

II - a seleção dos professores será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região;

III - os processos de seleção de docentes serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL;

IV - a seleção dos alunos será aberta a candidatos dos diversos países da região e o processo seletivo será feito tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, versando sobre temas e abordagens que garantam concorrência em igualdade de condições entre candidatos dos países da região; e

V - os processos de seleção de alunos serão conduzidos por banca com composição internacional, representativa da América Latina e do MERCOSUL.

Art. 15. A implantação das atividades e o conseqüente início do exercício contábil e fiscal da UNILA deverão coincidir com o primeiro dia útil do ano civil subseqüente ao da publicação desta Lei.

Art. 16. A UNILA encaminhará ao Ministério da Educação proposta de estatuto para aprovação pelas instâncias competentes, no prazo de cento e oitenta dias contado da data de provimento dos cargos de Reitor e Vice-Reitor **pro-tempore**.

Art. 17. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília,

A N E X O

QUADRO DE PESSOAL EFETIVO

CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR (NS)	QUANTIDADE
Administrador	9
Analista de Tecnologia da Informação	4
Arquiteto e Urbanista	2
Arquivista	2
Assistente Social	2
Auditor	1
Bibliotecário - Documentalista	4
Biólogo	2
Biomédico	2
Contador	4
Economista	2
Engenheiro/Área	4
Engenheiro de Segurança do Trabalho	1
Jornalista	4
Médico/Área	2
Nutricionista/Habilitação	2
Pedagogo/Área	2
Psicólogo/Área	2
Relações Pública	3
Secretário-Executivo	9
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Tradutor Intérprete	2
TOTAL	67
CARGOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO (NI)	QUANTIDADE
Assistente em Administração	100
Técnico em Contabilidade	4
Técnico de Laboratório/Área	30
Técnico de Tecnologia da Informação	2
Técnico em Segurança do Trabalho	1
Tradutor e Intérprete de Linguagens de Sinais	2
TOTAL	139

7 Referências

- BARDI, P. (1984). *Lembraças de Le Corbusier*. São Paulo: NOBEL.
- CABRAL, N. A. (2004). *Doutorado em estruturas ambientais urbanas*. São Paulo: USP.
- FÁVERO. (2006). *M. Lourdes*. Educar em revista.
- FAVOLE, P. (1995). *La Plaza em La Arquitectura Conteporánea*. Barcelona: GG.
- HERTZBERGER, H. (1999). *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes.
- KARA, H. (2007). *University of Technology Petronas*. Tronoh, Malaysia.
- LASALA, S. H. (s.d.). *Vitruvius*. Acesso em 09 de Maio de 2008, disponível em http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq016/arq016_02.asp
- LIMA MEDEIROS, M. M. (2000). *O Mercosul no limiar do século XXI*. São Paulo: Cortez; [Buenos, Aires, Argentina].
- MOROSINI, M. d. (2000). *Universidade no MERCOSUL: condicionantes e desafios*. São Paulo: Cortez; [Buenos, Aires, Argentina].
- NIEMEYER, O. (2007). *Universidade de Constantine: Universidade dos sonhos*. Rio de Janeiro: Revan.
- OLIVEIRA, R. d. (2002). As modernidade eletivas de Le Corbusier e Lucio Costa: Rio de Janeiro 1936. *Arqtexto*, pp. 152-167.
- SANTOS, C. (1987). *Le Corbusier e o Brasi*. São Paulo: Editora Tessela.
- TEIXEIRA, A. (1988). *Educação e a Universidade*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- TOGNON, M. (1999). *Arquitetura italiana no Brasil: a obra de Marcello Piacentini (história, catálogos, documentos)*. Campinas: Editora da Unicamp.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 307 p.

i